Artwork ulisses.com.pt

JDE

88
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

MAIO . JUNHO . 2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10 Quantas reuniões mediúnicas há em Portugal?

Quisemos fazer uma estimativa da quantidade de reuniões mediúnicas espíritas que existem em funcionamento semana a semana em Portugal. Por isso, embarcámos durante um mês numa missão impossível, mesmo sem querermos fazer concorrência a Hollywood: seria viável que os representantes de uma centena de associações respondessem a um pequeno questionário?

Aprender com a mediunidade

foto pixabay

Que aprendemos com a mediunidade?
A pergunta sai de chofre e preenche linha em cartaz. Pede respeito!
É bom de ver que pode haver quem não saiba o que quer dizer mediunidade e, por isso, importa explicar que o termo foi criado por Allan Kardec no intuito de apontar faculdades pelas quais se consegue fazer trânsito de informação entre o Plano Espiritual e o Plano Material.
Entre faculdades mediúnicas mais conhecidas estão formas específicas de sensibilidade tais como a psicofonia, a psicografia, a vidência. A primeira proporciona uma intensa influência de natureza essencialmente telepática, acreditamos, entre um Espírito desencarnado e o médium, através da qual este verbaliza e transmite ideias, sensações, sentimentos. É possível aqui uma interação rápida e produtiva. No caso da psicografia, fala-se de escrita mediúnica, expressão talvez mais acessível a quem não está habituado à terminologia. Na vidência, vê-se Espíritos desencarnados.

A função do erro é ensinar como funciona na vida o retorno das opções que tomamos, ou seja, de aprendizagem, desde que identificado o lapso a fim de não ser repetido.

Este fluxo de dados mais ou menos (in)certos permite aprendizagem variada. É dado adquirido no espiritismo que, nas comunicações mediúnicas, tanto se aprende com as experiências mal sucedidas próprias de Espíritos imperfeitos e neutros, segundo a escala espírita constante de «O Livro dos Espíritos», de Kardec, como com Espíritos amadurecidos, equilibrados, caracterizados pela bondade e por possuírem um bom leque de conhecimentos.
A função do erro é ensinar como funciona na vida o retorno das opções que tomamos, ou seja, de aprendizagem, desde que identificado o lapso a fim de não ser repetido. Com os lapsos alheios, observados além desta vida material, também se aprende. Estabelecido o processo de entreajuda, a fraternidade ergue pontes de comunicação que cintilam entre constelações face ao porvir.
Porém, em poucas linhas, se tivéssemos de apontar o que mais se aprende com a mediunidade no espiritismo, creio não haver lugar a qualquer dúvida: é o amor, a capacidade de amar sem expectativa de retorno, a exemplo do que Jesus de Nazaré desdobra no evangelho: toda a lei e os profetas se resumem a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É esta a pauta que estamos a experienciar no curso dos séculos, em qualquer das dimensões de vida em que, num dado momento evolutivo, existimos.
Já viu as páginas que se seguem? Também elas foram feitas nessa acústica.
Permita-nos, assim, desejar-lhe boa leitura.

O faroleiro desprevenido

foto ulisses.com.pt

O soldado Teofrasto, homem de excelente coração, fora nomeado faroleiro por Alcebíades, na expedição da Sicília, a fim de orientar as embarcações em zona perigosa do mar.
Por ali, rochedos pontiagudos esperavam sem piedade as galeras invigilantes. Ainda mesmo fora da tempestade, quando a fúria dos deuses não soprava sibilante sobre a Terra, derribando casas e arvoredo, os pequenos e grandes barcos eram como que atraídos aos penhascos destruidores, qual ovelhas precipitadamente conduzidas ao matadouro.
Quantos viajantes haviam já perdido a vida e os bens na traiçoeira passagem? Quantos pescadores incautos não mais regressaram à bênção do lar? Ninguém sabia.
Preservando, porém, a sorte de seus comandados, o grande general situou Teofrasto no farol que se erguia na costa, com a missão de iluminar o caminho equóreo, dentro da noite.
Para garantir-lhe o êxito, mandou-lhe emissários com vasta provisão de óleo puro. O servidor, honrado com semelhante mandato, permaneceria no ministério da luz contra as trevas, defendendo a salvação de todos os que transitassem pelas águas escuras.

A função do erro é ensinar como funciona na vida o retorno das opções que tomamos, ou seja, de aprendizagem, desde que identificado o lapso a fim de não ser repetido.

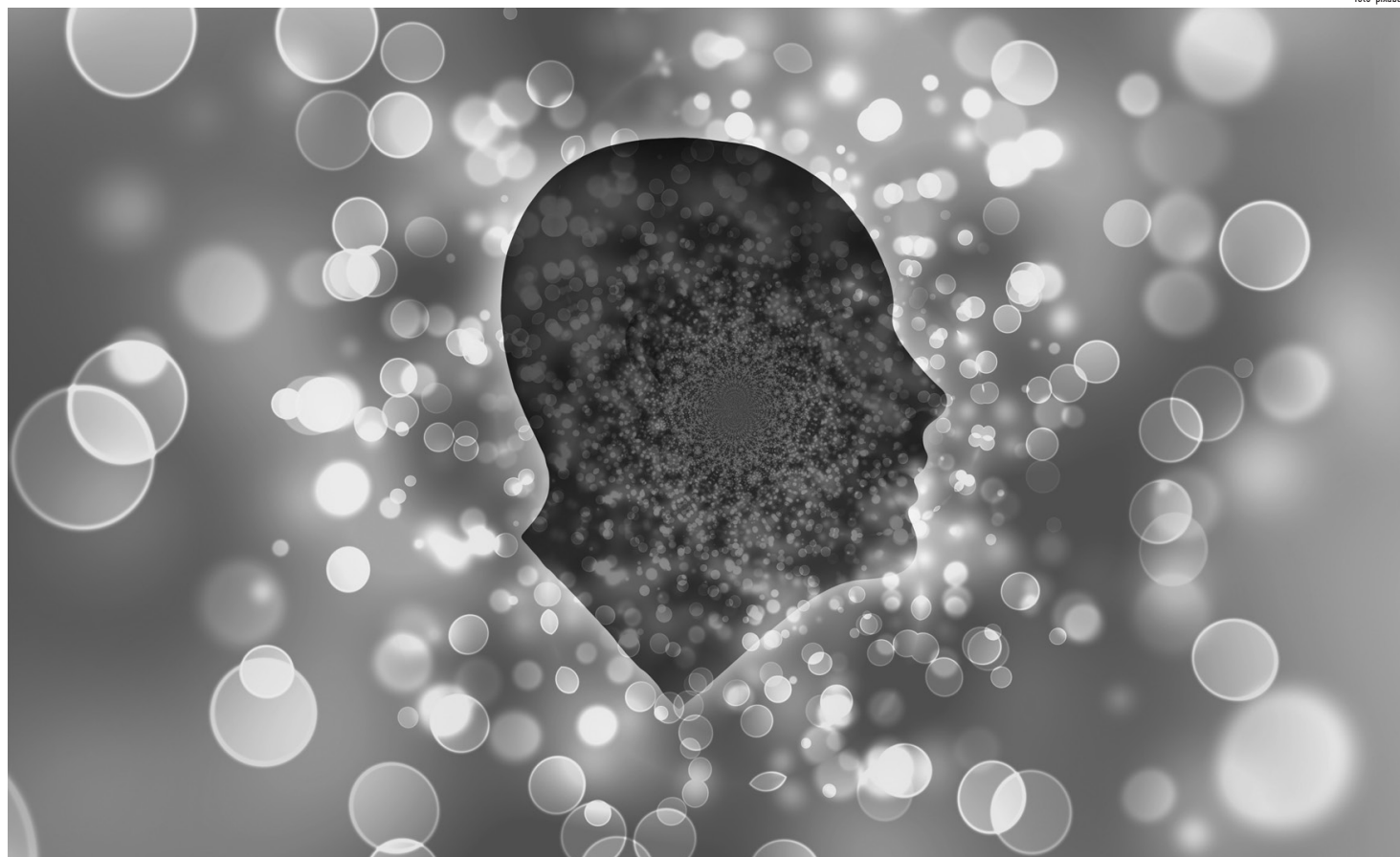
De início, Teofrasto desenvolveu, sem dificuldade, a tarefa que lhe competia. Findo o crepúsculo, mantinha a luz acesa, revelando a rota libertadora.
Quando os vizinhos, porém, souberam que o soldado guardava um coração terno e bondoso, passaram a visitá-lo, amiúde. Realmente estimavam nele a cordialidade e a doçura, mas o que procuravam, no fundo, era a concessão de óleo destinado às pequenas necessidades que lhes eram próprias.
O soldado, a breve tempo, era cercado de envolventes apelos. Antifon, o lavrador, veio pedir-lhe meio barril do combustível para os serões de sua fazenda. Eunice, a costureira, rogou-lhe duas ânforas cheias para terminar a confeção de algumas túnicas, além das horas do dia.
Embolo, o sapateiro, alegando que o pai agonizava, implorou-lhe a doação de alguns pratos de azeite, a fim de que o genitor não morresse às escuras. Crisóstomo, o fabricante de unguentos, reclamou cinco potes destinados à manipulação de remédios. Córico, o negociante, implorou certa cota mais elevada para sustento de algumas tochas. Todos os afeiçoados das redondezas, interessados em satisfazer as exigências domésticas, relacionaram solicitações simpáticas e comoventes.
Teofrasto, atingido na sensibilidade, distribuiu o combustível precioso pela ordem das rogativas.
Não podia sofrer o quadro angustioso, afirmava. As requisições, no seu parecer, eram justas e oportunas.
Assim foi que, ao término de duas semanas, se esgotou a reserva de doze meses.
O funcionário não pôde comunicar-se facilmente com os postos avançados de comando e, tão logo se apagou o farol solitário, por várias noites consecutivas os penhascos espatifaram embarcações de todos os matizes.
Prestigiosos contingentes de tropas perderam a vida. Confiados pescadores jamais tornaram ao ninho familiar. Comerciantes diversos, portadores de valiosas soluções e problemas inquietantes da luta humana, desceram aflitos ao abismo do mar.
Alcebíades, naturalmente indignado, exonerou o servidor do elevado encargo, recomendando lhe fosse aplicado às penas da lei.
O médium cristão é sempre um faroleiro com as reservas de óleo das possibilidades divinas, a benefício de todos os que navegam a pleno oceano da experiência terrestre, indicando-lhes os rochedos das trevas e descerrando-lhes o rumo salvador: todavia, quantos deles perdem a oportunidade de serviço vitorioso pela prisão indébita nos casos particulares que procedem geralmente de bagatelas da vida?
Do livro "Contos e apólogos", Irmão X (Espírito), psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

ERRATA

Na página 11 do «Jornal de Espiritismo» n.º 87, no artigo «Jornadas de Cultura Espírita do Oeste: quer ver alguns dados?», houve um lapso de paginação na legenda de um dos gráficos, que foi repetida face à do gráfico anterior: a legenda correta é Idades (décadas até aos 80 anos). Pelo facto pedimos desculpa aos leitores.

Consultas e regressão?

Surgem questões das mais variadas entre as edições do "Jornal de Espiritismo" - escolhemos algumas, pois quem sabe se um destes alvitres não é também seu?

foto pixabay

Paulo pergunta: "Gostava de saber se há algum centro espírita em Lisboa que faça regressão de vidas passadas".
Na primeira oportunidade, a resposta segue: «Caro Paulo, regressão de memória não é assunto de centro espírita. Deve ser tratado com a devida competência técnica em consultório de psicólogo clínico ou psiquiatra formado nessa vertente.
Primeiro, o técnico de saúde habilitado deverá avaliar se essa terapia transpessoal se adequa ao tratamento do problema que evidencie. Se não se adequar, encontrará decerto outras terapias mais indicadas para resolver o problema que se manifesta.
Se se dá o caso da regressão ser adequada do ponto de vista terapêutico, irá decerto fazê-lo sem complicar mais o vínculo de perturbação. Na verdade, não basta localizar com essa técnica a situação traumática que esteja a dificultar a assimilação normal da experiência de vida passada na vida atual. Não poucas vezes, lembrar e não tratar até agrava o problema.
Embora a regressão de memória não tenha necessariamente de abranger momentos traumáticos situados em vidas passadas, normalmente há reforços na vida presente nesse sentido.
Por isso, se tem de facto algum transtorno grave que lhe perturba significativamente a vida do dia a dia, recomendamos que procure um profissional dentro das características referidas em cima. Terminamos desejando-lhe boas resoluções e muita paz».

"Falar com alguém"
Joana escreve: "Gostava de saber como faço para poder falar com alguém sobre este tema. Uma espécie de consulta, para perceber melhor algumas coisas. Obrigada".
Tratou de se explicar melhor a questão: «Olá, Joana. Não existem consultas nas associações espíritas, mas semanalmente costuma haver uma reunião de atendimento privado. Nesta reunião, alguém da associação escuta em particular quem procura conversar e tenta aconselhar da melhor maneira possível.
Para esse efeito, embora não conheçamos a maioria das associações que nos enviaram morada e contactos, veja por favor alguma perto de si com que se afinize mais e coloque as questões que desejar. A referida lista está no site da ADEP - http://adep.pt/todos-os-distritos.
De nossa parte, por e-mail estaremos disponíveis para ajudar. Votos de um bom fim de semana!».

"É necessário pagar?"
Magda indaga: «Bom dia. Queria saber como funcionam as reuniões. É necessário pagar?».
Resposta - «Olá, Magda. A sua pergunta é vaga, se considerarmos que há muita variedade de reuniões espíritas, mas é muito objetiva na questão do pagamento.
Numa associação espírita, que o seja de facto, não se paga nada, sobretudo no que toca às atividades de rotina semanal. É o caso do atendimento fraterno e da desobsessão, do passe magnético e da palestra espírita, por exemplo.
Um outro caso é o de atividades excecionais, como por exemplo congressos, seminários, etc. nos quais por vezes é necessário custear auditório externo mais espaçoso do que o da associação espírita ou apoiar refeição e alojamento de conferencista(s) que vêm de longe. Neste caso, o ingresso não tem a ver com obtenção de qualquer tipo de lucro, mas apenas com os custos reais da atividade extraordinária.

o técnico de saúde habilitado deverá avaliar se essa terapia transpessoal se adequa ao tratamento do problema que evidencie.

Sobre as reuniões espíritas, recomendamos as de estudos da doutrina espírita, onde nada se paga também, e onde poderá trocar ideias com os participantes e com quem as coordena.
Sobre as reuniões mediúnicas, onde se processa em condições delicadas o intercâmbio entre a nossa dimensão material e a espiritual, não recomendamos para já, até porque são normalmente privadas, pois requerem uma formação prévia para que tudo corra da melhor maneira.
Esperamos ter conseguido responder em poucas palavras à sua questão».

"Poderia ser atendida por uma psiquiatra vossa?"

Raiana questiona: «Por favor, como poderia ser atendida, se é que têm, por uma psiquiatra vossa? E quanto se paga? Nunca senti nada paranormal. Obrigada».
Resposta - «Olá Raiana. Não temos psiquiatras ao nosso serviço, nem estamos no ramo da saúde, porém, conhecemos médicos que gostam de estudar espiritismo.
Se for esse o seu interesse, podemos dar-lhe o contacto de um ou outro psiquiatra nessa condição, mas isso funciona como um consultório médico normal, sem que a ADEP tenha o que quer que seja a ver com isso.
Verificamos que diz nunca ter sentido nada de paranormal, por isso, aconselhamo-la a procurar um psiquiatra pelos seus próprios meios que lhe inspire confiança».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

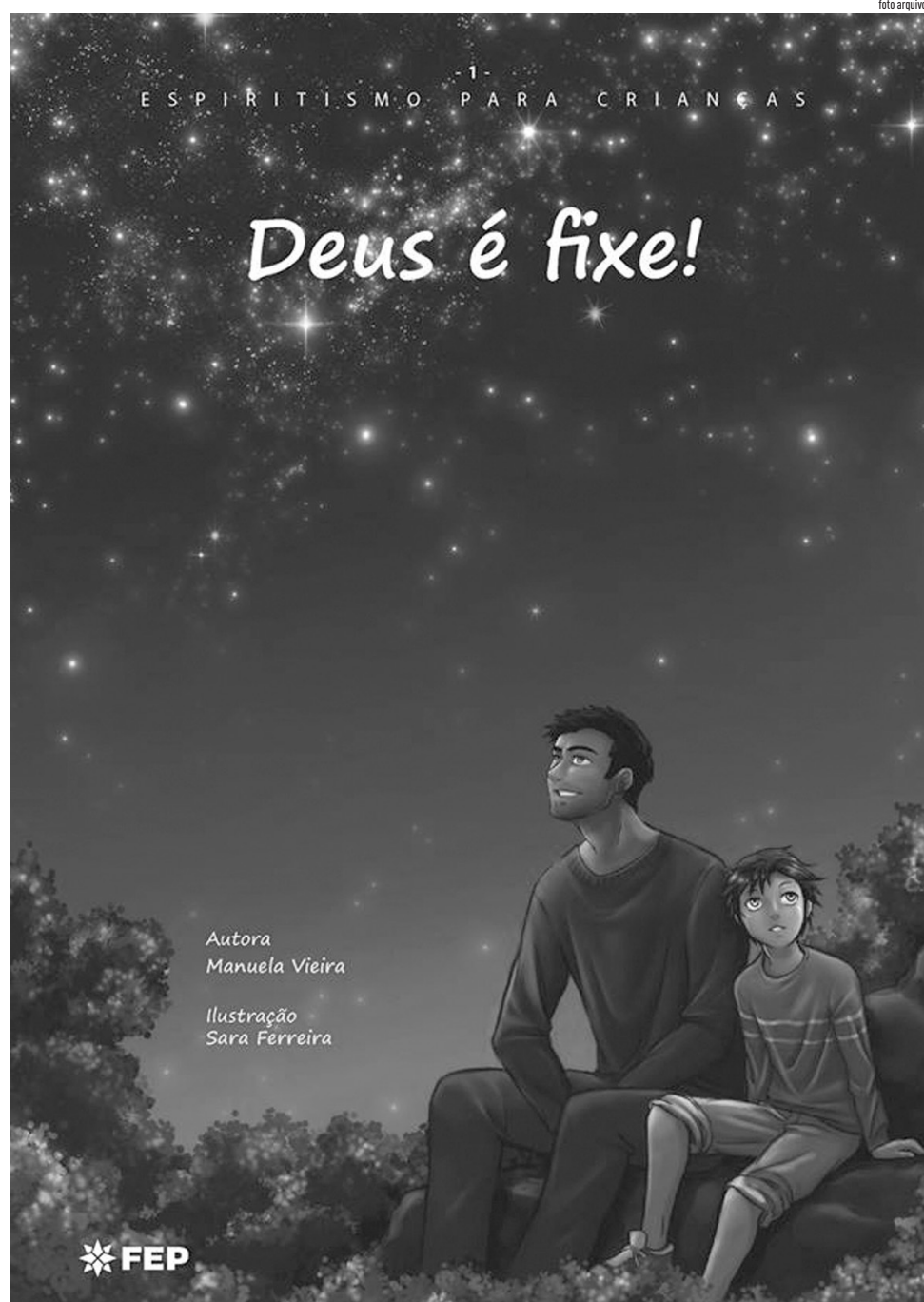
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Educar +

Nova geração! Ufa! Inteligentes, desafiantes, amorosos e rebeldes... Frontais... e muitos outros são os adjetivos com os quais se qualificam as crianças de hoje. É bom? É mau? É mesmo assim.

foto arquivo

Apesar de todas as dificuldades que enfrentamos no processo educacional dos nossos filhos, o mais importante é apreciar e aceitar a sua essência e natureza. Não é necessário conotá-los com tantos adjetivos como se fossem seres estranhos só porque não encontramos uma forma de melhor interagir, uma vez que teimamos em continuar num processo de educação punitiva, autoritária, que cansa e massacra estimulando a baixa autoestima e o medo, ou num processo de deslumbramento tornando-nos negligentes, permitindo tudo acontecer pelo facto dos miúdos serem muito inteligentes, deixando-os sem orientação necessária ao seu crescimento moral. Limites e disciplina dão segurança e não requerem punição.

O progresso navega de acordo com as leis divinas. E nós também. Por isso mesmo muita coisa tem mudado. E aquele que resiste à mudança sofre. Daí a sensação de ser necessário prosseguir, desafiando aquilo que em nós é passado e se tomou como certo ao longo dos tempos. Mudar para melhor leva-nos a sair da zona de conforto para sermos mais assertivos, menos fugidios à própria consciência que apela ao bom senso, à calma, ao reajuste com a ética da boa convivência em família e com o próximo em geral.

Precisamos, com urgência, sair do queixume, como se todos os outros estivessem em falta para connosco: os professores, as escolas, enfim, a sociedade. Enquanto assim procedermos vamos preenchendo o vazio que no peito habita, com ilusões, com bens materiais, para nos entretermos e acalmarmos. Chega o momento em que percebemos que vivemos para acumular o que não é tão necessário. Uma tendência de "encher" para termos sucesso... coisa de pouca dura, pois a dita felicidade evapora-se na ebulição dos nossos enganos. E queremos ser felizes! É legítimo.

O progresso navega de acordo com as leis divinas. E nós também. Por isso mesmo muita coisa tem mudado. E aquele que resiste à mudança sofre.

O Espiritismo alerta-nos para a necessidade da reforma íntima. Sim, tornando-nos melhores pessoas, seremos melhores pais, o que auxilia na criação de laços de amor com os filhos. Melhores pais, melhor e mais assertiva será a educação dos filhos.

O conhecimento espírita dá-nos ferramentas que nos auxiliam nessa mudança tão necessária para sermos felizes. Perceber Deus, compreender a nossa condição de Seres imortais, a reencarnação, o estudo das leis morais que regem o mundo de relação, é fundamental para a mudança do ponto de vista. Muitos ramos da ciência, como a psicologia alertam para a necessidade da realização dessa mudança para solucionar os males do mundo.

A necessidade da nossa espiritualização é ideia concordante e quase um apelo mundial para a implementação da paz. A paz em família, a paz na sociedade, a paz no mundo!

Precisamos fazer mais. Com os nossos filhos. Corre o tempo e os miúdos crescem com toda essa inteligência que nos espanta ao vermos como manobram os instrumentos das novas tecnologias. E Deus, é preciso! O amor é necessário.

O Espiritismo convida a perceber o que é Deus! Os nossos filhos, apesar de todos os entretenimentos virtuais a que têm acesso, que os ocupa até à solidão, guardam no seu íntimo medos e ansiedades, dúvidas para as quais não encontram resposta na modernidade dos seus brinquedos. De facto, precisam de Deus e mais ainda de se autoconhecerem como Espíritos imortais num processo de evolução... Convidamos a lerem o livro "Deus é fixe" da coleção Espiritismo para crianças, destinado à faixa etária 9+ e, tal como Pedro que está a transitar do 4º para o 5º ano de escolaridade se inquieta com a entrada na escola nova, maior, mais colegas, mais professores, novos desafios, os nossos filhos também poderão estar a passar por situação idêntica. "Para Pedro a situação modifica-se quando, num belo serão ao luar, conversando com o pai, descobre Deus. O silêncio da noite e as estrelas cintilantes deram origem a uma conversa sobre Deus, o Criador de todas as coisas. Comparando com episódios do dia-a-dia de Pedro, o pai foi elucidando que a vida está sob o comando das leis infinitamente perfeitas de Deus. A análise interessante sobre os atributos de Deus, veio proporcionar o estudo maravilhoso sobre a grande caminhada do princípio espiritual nos vários reinos até ao surgimento do Espírito. A compreensão imediata de que somos filhos de Deus, seres espirituais imortais, com capacidades várias, fortalece a fé em Pedro e leva-o a concluir que Deus, para além de todos os atributos anunciados, é FIXE!"

"Bora" lá, pais! Vamos fazer mais e melhor com os nossos filhos? Vamos parar para estarmos juntos, em família, sem pressas... com Deus! Afinal, Deus é fixe!

Deus é fixe!

Fobias no presente e no passado - I parte

foto ulisses.com.pt

Uma leitora pergunta: **"Desde a infância tenho um medo excessivo de me expor, de falar em público. Como posso explicar isso à luz da doutrina espírita? Será influência de uma vida passada?"**

Gláucia Lima* - A leitora padece do que podemos chamar de uma perturbação de ansiedade. As Fobias estão incluídas dentro desta classificação. Quando a ansiedade é descontrolada num indivíduo, ele sente o medo ou a fobia, e quando este é crescente, acontece o pânico. Todos estes sentimentos são espetros subjetivos das nossas emoções primárias.

As fobias, de uma forma geral, *"referem-se a um medo exagerado, irracional, repetido e incoercível relativamente a um objecto específico, circunstância ou situação ou a uma representação dos mesmos" (Manual de Psiquiatria Clínica. LIDEL. Out.2014)* e podem de facto refletir experiências do passado, não somente de vida passada, mas que deixaram marcas traumáticas no nosso consciente ou recalcadas (reprimidas) no inconsciente.

Essas fobias podem surgir como sensações desagradáveis que emergem para a superfície da consciência, tal como a ponta de um iceberg, que esconde todo o volume que o sustenta. Traduzem-se em medo, ansiedade, fragilidade, que advêm de vivências corporificadas em emoções, atualizando um passado já vivido e desencadeadas por fatores diversos.

Essas perturbações são muito frequentes na atualidade. Um Estudo Epidemiológico da Direção Geral da Saúde (DGS), *"Saúde Mental em números"* de 2013, demonstra que a prevalência (número de casos na população) de Perturbações do foro ansioso em Portugal é cerca de 16%. Somos o país europeu com maior índice de perturbações ansiosas, seguindo-se as perturbações de humor. Acometem uma em cada oito pessoas.

As Fobias como expressão do medo são a demonstração da insegurança pessoal, representação de desequilíbrio emocional, fragilizando o indivíduo para influências espirituais negativas

De entre as perturbações de ansiedade, as mais comuns são: Perturbação da ansiedade generalizada; Perturbação de pânico; Fobia social; Fobia específica; Perturbação de stress pós-traumático; Perturbação obsessivo-compulsiva, entre outras. As Fobias como expressão do medo são a demonstração da insegurança pessoal, representação de desequilíbrio emocional, fragilizando o indivíduo para influências espirituais negativas, ou seja, portais para processos obsessivos. Evidenciam um curso crónico e têm alta co-morbilidade com a depressão, abuso de álcool, dependência de substâncias, que surgem como desinibidoras sociais.

Falando especificamente nas Fobias, classificam-se em três grupos: 1. Fobia Social; 2. Fobias específicas; e 3. Agorafobia (medo de lugares abertos).

A Fobia Social define-se por uma timidez ou inibição patológica. Parece não haver diferença na prevalência entre o género masculino e feminino. É uma das perturbações de ansiedade mais comum na população em geral. Habitualmente começa na adolescência, entre os 13 e 20 anos. E é caracterizada:

. Pelo medo de se sentir o centro das atenções, de ser permanentemente observado ou julgado negativamente.

. Há uma prevalência de 7% na população em geral.

. Os eventos sociais são evitados ou suportados com imenso sofrimento.

. O medo e ansiedade começa dias ou semanas antes do evento social ocorrer e são desencadeados pela mera expectativa de vivenciar a situação temida.

. Após o evento ocorre a avaliação negativa acerca da sua performance.

. Está relacionada com o medo de ser avaliado pelo outro.

O principal sintoma é a **ansiedade excessiva** na presença de outra pessoa. Aparece numa etapa muito relacionada com o desenvolvimento da auto-estima e auto-afirmação.

Pode ser:

(1). **Circunscrita** – abrange uma ou poucas situações, como comer, escrever ou falar em público;

(2). **Generalizada** – engloba um grande número de situações, como usar sanitários públicos, falar com estranhos, lidar com superiores hierárquicos ou qualquer situação em que a pessoa possa ser julgada, observada ou avaliada.

O sujeito com fobia social, pode ter desenvolvido mandatos e desvios comportamentais, face a situações vividas como traumáticas no passado e geradoras de conflitos emocionais, tais como:

(1) **Situação de vida passada em que a pessoa foi envenenada numa festa** (situação traumática do passado).

Mandato (ordem mental inconsciente): ***"Não posso comer em público, porque comer em público gerou a minha morte!".***

Padrão de comportamento – fobia em comer em público, medo de morrer. Padrões alimentares e sociais restritivos.

(2) **Situação de humilhação e despedimento por superior hierárquico na vida atual** (situação traumática).

Mandato (ordem mental inconsciente): ***"Nunca mais vou ser humilhado por um superior, porque isso me destrói!".***

Padrão de comportamento – Fobia da relação com superiores hierárquicos, sentimentos de destruição. Conflitos com chefias.

Erros cognitivos frequentes em pessoas com Fobia Social (FS):

"Não posso cometer erros, tenho de parecer competente"; "Se cometer algum erro, ninguém vai gostar de mim"; "Se perceberem quanto estou ansioso, vão julgar-me mal"; "Se falar algo errado será uma tragédia".

Principais sintomas das pessoas que têm uma Fobia Social:

- *Rubor facial*
- *Sudorese (suor) intensa*
- *Tremores nas mãos*
- *Tensão muscular*
- *Fala hesitante*
- *Taquicardia (batimentos cardíacos acelerados)*
- *Boca seca*
- *Mimetizam (imitam) o ataque de pânico*

Nos modelos do condicionalismo pensa-se que o estímulo fóbico gera uma resposta fisiológica antes do estímulo ser compreendido pelo indivíduo, gerando respostas automáticas, irracionais e inconscientes, quando se trata de fobias filogenéticas (da evolução da espécie), demonstram grande ativação da amígdala, o que não acontece com as fobias ontogenéticas (do indivíduo), Walker et al 2003. Isso demonstra que as fobias generalizadas (cobras, baratas, aranhas), de uma forma geral, são medos filogenéticos, arquetípicos, que existiram como reações primitivas para preservação da espécie, fazendo parte do nosso cérebro "reptiliano", não sendo essa parte do cérebro ativada quando se trata das nossas memórias individuais.

Como fatores Etiológicos das Fobias sociais, temos: a herança espiritual (fator reencarnatório, vivências passadas); fatores do desenvolvimento (todos os fatores desde a idade perinatal); herança genética (0,3-0,5%) e Epigenética (fatores ambientais que alteram a genética do indivíduo durante o seu desenvolvimento).

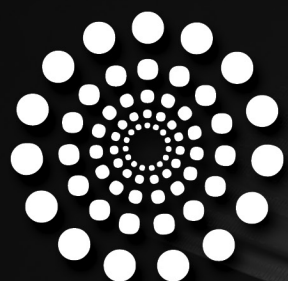
Em conclusão, entendendo as várias dimensões do SER, a Psicologia do Espírito vem demonstrar que a desarmonia espiritual desencadeia o desequilíbrio psíquico (mental), que por sua vez se reflete nos componentes orgânicos, através da desarmonia física e celular, gerando no corpo físico os processos de doença, como diz o Espírito Emmanuel: "Corpo doente reflete o panorama interior do Espírito enfermo", cabe ao espírita aprender a cuidar do Ser integral, pela busca do equilíbrio espiritual, prevenindo assim as perturbações do foro mental.

* Psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.

Vale de Cambra: Ciência e Espiritualidade

foto arquivo

No dia 24 de março, pelas 10h00 da manhã, a Associação Cultural Espírita Mudança Interior, de Vale de Cambra, realizou um Seminário de Ciência e Espiritualidade.
Após um acolhimento maravilhoso e fluente, no átrio da biblioteca municipal de Vale de Cambra, fomos conhecendo novos confrades provenientes de varias zonas do país: Aveiro, Gaia, Porto, Maia, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Rebordosa, Vila Real, Bragança, Lisboa e Vale de Cambra.
Ao adentrarmos o auditório estávamos envolvidos pela beleza dos dois lados da vida expressos em maravilhosos quadros do pintor António Soares e pelos quadros de psicopictografia que expressavam rostos vários de vários espíritos trazidos pelo pincel do médium António Pinho da Silva.
O dirigente da casa espírita anfitriã brindou os presentes com três músicas com letras do cancioneiro da seara espírita. De seguida Lurdes Lourenço deu início ao evento de uma forma descontraída com singelas palavras em nome de Jesus.
Iniciou-se o ciclo de palestras da manhã com Arlindo Pinho que abordou o tema «Relações Interdimensionais», seguido de António Pinho da Silva com o tema «Cristianismo - o elo perdido do Cristianismo».
Ao meio dia foi feito o lançamento e apresentação de um novo livro - «Erídano» - de Arvi T. Pekkonen, de inspiração pela pena de António Pinho da Silva, apresentado por Juliana Graça.
Após o almoço, na abertura dos trabalhos da tarde, fomos visitados pela vereadora da Cultura e responsável pela Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, que deixou lindas palavras de acolhimento e enalteceu todo o trabalho da Associação Cultural Espírita Mudança Interior em prol da sociedade, jovens e carenciados. Fomos brindados com um jovem espírita a mostrar toda a sua graciosidade na dança clássica que muito encantou. Seguiu-se um momento cultural de música e canto onde uma companheira pôde demonstrar a sua apetência no canto do fado.
Os palestrantes da tarde, Paula Costa Silva com o tema «Investigação Científica e Espiritualidade» e de seguida Gláucia Lima com o tema «Doenças Mentais e Evolução Espiritual».
Por fim já em jeito de encerramento fomos deslumbrados com um grupo musical de jovens, «Olcos de Bolso», que nos trouxeram recordações e boas memórias, através dos temas cantados.
Viemos todos muito mais ricos e com novas amizades, sabendo que ninguém cruza as nossas vidas por acaso, e bem hajam queridos amigos de Jornada em deixar o mundo um pouco melhor em nome de Jesus de Nazaré.

Por Nuno Mateus

SEDE: Associação espanhola de divulgadores

Recentemente surgiu em Espanha a SEDE - Sociedad Española de Divulgadores Espíritas, «inscrita en el registro nacional de asociaciones del ministerio del interior, con el numero nacional: 614414».
Trata-se de uma associação sem fins lucrativos de caráter nacional cuja finalidade é sobretudo o estudo, prática e divulgação da doutrina espírita ou espiritismo, entendendo como tal a que está definida nas obras de Allan Kardec.
Com vista a dar seguimento a essas metas preveem na SEDE a realização de atividades tais como cursos, conferências, simpósios, seminários e congressos, bem como a divulgação dos princípios espíritas nas redes sociais, meios de comunicação, livros, publicações e qualquer outra ferramenta de divulgação que permita pôr ao alcance da sociedade a cultura espírita.
«Actualmente estamos preparando un congreso internacional que se celebrará del 6 al 9 de diciembre 2018, en la localidad de Calpe, próxima a Benidorm en la provincia de Alicante. Este multitudinario evento, que irá dirigido principalmente al público en general, contará con un buen número de personas que no conocen aún el espiritismo, brindándonos una oportunidad maravillosa para enseñarlo y divulgarlo», escreve Joaquin Huete, da Asociación Centro de Estudios Espiritas de Benidorm e da organização do referido congresso.

AME Norte: está em curso uma nova iniciativa

Chama-se Atendimento em Saúde Integral e conta com uma escuta terapêutica, aliada a uma perspetiva espiritual, em que «cada caso é analisado fraternalmente, buscando-se «uma orientação» para a problemática em questão», lê-se na página no Facebook da AME Norte. Continua: «Este acolhimento gratuito realiza-se por marcação, através do telefone 968771185, e possui uma duração aproximada de uma hora (sempre aos sábados, em Lordelo). Este atendimento é pontual, realizando-se em alguns encontros, de forma que a pessoa busque depois em sua cidade de residência os tratamentos necessários, seja a nível psicológico e/ou espiritual. A partir deste atendimento pode ser sugerida a frequência no Ciclo de Palestras (que acontece uma vez por mês), que compreende a parte do atendimento espiritual».
Se estiver interessado em saber mais basta procurar no novo site da AME Norte - http://amenorte.org.pt.

Encontro Espírita do Algarve

No dia 13 de maio, domingo, entre as 9h30 e as 17h45 com intervalo para almoço, decorre o IX Encontro Espírita do Algarve subordinado ao tema «O espiritismo e o seu contributo na sociedade atual».
O certame tem uma abertura musical com a colaboração de Margarete Áquila e as conferências referidas no programa são de Humberto Oliveira, João Gonçalves, Maria Júlia Ramalho e Mónica de Medeiros, que abordarão os subtemas «Como lidar com os conflitos familiares», «O espírita na sociedade actual», «Como entender e aceitar o sofrimento», «A importância no espiritismo na formação do individuo» e «O perdão e o amor no processo de cura». O evento tem lugar em Faro, no auditório do hotel Eva, e a participação está sujeita a inscrição prévia. Contacto: 967331425.

CECA: novos corpos sociais

O Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, elegeu no início do ano os seus novos corpos sociais, em conformidade com os seus estatutos.
Esta associação sem fins lucrativos ficou com as responsabilidades assim distribuídas - Assembleia Geral, presidente, Carlos Miguel; 1.º secretário, António Costa; 2.º secretário, Miquelina Antunes. No Conselho Fiscal, presidente, Isabel Lima; secretário, Abel Duarte; relator, Tito Gomes. Na Direção, presidente, Armando Pinto; vice-presidente, José Maria; tesoureiro, Ana Maria; secretária, Ilda Magalhães; vogal, Lígia Pinto.

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

O 35.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) terá lugar em Coimbra nos dias 28 e 29 de abril de 2018. Organizado pelo GEEAK, dessa cidade, o tema será «Movimento Você e a Paz», para o qual os organizadores convidam os interessados, nomeadamente jovens, monitores e acompanhantes. A organização solicitou que as associações presentes preparassem uma apresentação alusiva ao tema através de participação musical, dança, teatro, etc. Contacto dos organizadores: www.geeak.pt.

Comemoração do 160.º aniversário da "Revue Spirite"

Dia 27 de março, entre as 14h00 e as 18h00, o Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, promoveu um evento com entrada livre centrado na Comemoração do 160.º aniversário da "Revue Spirite", publicação periódica dirigida durante vários anos por Allan Kardec, pelo que quer João Luís Batista quer Carlos Alberto Ferreira, ambos colaboradores desta associação sem fins lucrativos, palestraram sobre o tema do dia.

Cármen Silveira em Portugal

Num roteiro gizado pela Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, está em Portugal Carmen Silveira, professora universitária estudiosa da doutrina espírita, a fim de realizar diversas palestras e seminários.
Cármen Silveira inicia o périplo em 16 de abril, em Braga, seguindo-se mais conferências em Barcelos, Bragança e Vila Real. Dias 21 e 22 de abril, estará no Centro de Estudos Espirituais de Chaves onde, no primeiro dia, dá uma palestra sobre «A desencarnação: a cada um segundo suas obras» pelas 20h30 e, no segundo, ministra um seminário intitulado «Paulo e Estevão: a saga paulina e o seu encontro com Jesus». Dia 23 de abril fala na Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro, às 21h00, sobre «A fé, a oração e a resiliência: fatores protetores da alma» e no dia seguinte em Tondela na Associação Espírita Perdão e Caridade, onde o tema é «Mediunidade e evolução». «Os nossos vínculos com a casa espírita» é o assunto de 25 de abril em Águeda, na Associação Espírita Consolação e Vida, pelas 20h30. Dias 26 e 27 do mesmo mês, respetivamente às 21h00 e às 21h30, estará em Aveiro - tema «A química das emoções» - e em Leiria apalestrar sobre «Transtornos mentais: o cérebro e sua fisiologia». O roteiro de palestras continua e encerra dia 10 de maio em Faro, passando antes por São João de Ver, Viseu, Guarda, Coimbra, Caldas da Rainha, Lisboa, Santarém, Lagos, Albufeira e Olhão.
Para confirmar estas informações e saber mais deve contactar a Associação Espírita Consolação e Vida, na Travessa do Vale do Rico, 196, Vale do Rico - Cumeada – Apartado 355, 3750-883 Valongo do Vouga, Águeda, tel. 963284435 - E-mail: aecvpt@gmail.com.

Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade

As 14.ª Jornadas de Cultura Espírita do Oeste decorrem em Caldas da Rainha, no Centro Cultural e Congressos (CCC), nos dias 21 e 22 de abril.
O evento inicia a 21 de abril, pelas 14h00. O tema central é "Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade" e inclui conferências, música, sessão de posters, entre outros motivos de interesse, como por exemplo espaços alargados para convívio e oportunidade de autógrafos de autores de livros presentes no evento.
As conferências e mesas-redondas estão agrupadas em painéis que seguirão esta sequência: perspetiva histórica, a mediunidade no dia-a-dia e o homem psi, estudos da mediunidade. Entre os oradores convidados mais conhecidos estão Gláucia Lima, Maria Paula Silva, António Lledó (Espanha), José Lucas, Carlos Miguel, Amélia Reis, entre outros, com um lugar especial oferecido a jovens expositores como é o caso de Joana Farhat ou Daniela Ferreira.
Tudo indica que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) fará a transmissão grátis, em direto, via internet. As inscrições estão abertas, mas limitam-se a apenas 600 lugares. Encontra mais pormenores em www.cceespirita.wordpress.com e em www.facebook.com/jornadas.espiritas.

Historiadora norte-americana estuda o espiritismo no séc. XIX

Lynn Sharp é uma historiadora americana, professora associada do Whitman College em Washington, EUA, tendo como foco do seu trabalho de investigação, o século XIX em França.

foto arquivo

Em 2006, publicou o livro "Secular Spirituality: Reincarnation and Spiritism in Nineteenth-Century France" ainda não editado em língua portuguesa, que detalha de forma preciosa a ascensão e degeneração da ideia da reencarnação e do Espiritismo em França. Após a sua leitura e, entendendo melhor as minúcias das condições sociais, políticas e culturais e a sua influência na ideia de reencarnação e no movimento espírita da altura, surgiu a oportunidade de entrevistar a Dr.ª Lynn para o «Jornal de Espiritismo». Afável e muito divertida, mostrou-se desde o primeiro momento completamente disponível para falar connosco e conversar um pouco sobre o interesse que partilhamos sobre o tema.

De onde nasceu o seu interesse pela história da reencarnação e do espiritismo?

Lynn Sharp - No verão que se seguiu à minha formatura, descobri uns textos do início do século XX, do filósofo Henri Bergson e do médico Charles Richet, sobre médiuns e as suas habilidades.

Na altura, eu julgava que o Espiritismo era um assunto para gente supersticiosa e pouco instruída. Por isso, fiquei intrigada sobre as razões que teriam levado aqueles dois homens famosos, talentosos e instruídos a dissertarem sobre a matéria. Descobri, então, que Bergson tinha sido presidente da British Society for Psychical Research através de uma ligação com a sua irmã Mina, casada com o ocultista MacGregor Mathews, e que Richet fora um ávido investigador dos fenómenos mediúnicos, com especial notoriedade para as leituras em que participou, em 1885, com a médium italiana Eusapia Palladino e com a médium Marthe Béreaud, na Argélia.

Quanto mais eu lia, mais fascinada ficava. Num primeiro momento, fiquei mesmo surpreendida por descobrir a extensão do interesse no Espiritismo durante o século XIX e, mais tarde, intrigaram-me os elos de afinidade entre Espiritismo, reencarnação e também algumas formas de socialismo. Por isso, continuei a ler de forma ávida, pesquisando e fazendo perguntas. De todo esse trabalho, nasceu a minha dissertação de doutoramento e, mais tarde, um livro.

Depois da Revolução de Julho, em França, a ideia da reencarnação, incentivando à igualdade e transformação do ser humano através de um ciclo de vidas consecutivas, emergiu na França como um movimento político e revolucionário. De onde é que isso apareceu?

Lynn Sharp - Bem, é engraçado, porque não foi exatamente um movimento. Foi mais uma convergência de muitas linhas de pensamento similares e interconectadas que se direcionaram para um mesmo ponto. O meu livro explica a questão com maiores detalhes mas posso tentar sintetizar.

A Revolução Francesa foi um processo desafiador e de desestabilização do catolicismo, evidenciando que as pessoas estavam à procura de novas respostas que explicassem o mundo. A Primeira República já trouxe à tona uma sociedade completamente renovada e motivada para a ideia da igualdade. Se é verdade que o projeto falhou, isso não significa que as pessoas tenham desistido desse objetivo. Nos primeiros anos do século XIX, o Ocidente descobriu também os grandes textos védicos, como o Ramayana, que compreendia a vida como uma série de encarnações e o Romantismo dos anos 20 e 30 trouxe um forte fascínio pela individualidade, pela essência interior, pela alma, incorporando a reencarnação na literatura popular.

Os primeiros socialistas românticos deram o mote para o que seguiu porque viam a reencarnação como uma forma de aperfeiçoar a sociedade enquanto ativamente transformavam o mundo. Três pensadores incorporaram a reencarnação como peça-chave nas suas ideias: Pierre-Simon Ballanche, Pierre Leroux e Jean Reynaud. O primeiro era um filósofo, os outros dois eram reformadores sociais simpatizantes do Saint-Simonismo. Todos eles acreditavam que as múltiplas vidas ofereciam os meios de progresso que conduziria à perfeição social e individual. As ideias de Reynaud, focando-se mais no indivíduo do que na sociedade, acabaram por ter grande influência em Kardec e noutros espíritas do século XIX.

A crença nos fenómenos mediúnicos é muito antiga, mais associada à população rural e não instruída. Como é que a mediunidade emergiu como um fenómeno urbano e popular em Paris, o coração do Iluminismo?

Lynn Sharp - Eu julgo que a forma como os médiuns atuavam nos centros urbanos durante o século XIX não foi assim tão diferente para se tornar uma coisa nova. Agora, alguém poder participar no fenómeno, isso sim era algo novo. No início, foi a novidade do fenómeno que o tornou popular. Uma família burguesa poderia chamar os amigos e, juntos, falariam com os espíritos dos seus entes queridos ou de pessoas famosas. Era muito excitante e criava uma grande expectativa por estarem a ir para além dos limites do misté-

rio. E como essas práticas não eram nada parecidas com as tradicionais e supersticiosas crenças religiosas, as pessoas sentiam-se modernas.

Mas as mesas girantes foram um fenómeno muito popular.

Lynn Sharp - Sim. Eu argumento no meu livro que uma das razões para se ter tornado tão popular em França foi o momento político da altura. Em 1851, deu-se o golpe de Estado de Louis Napoleon Bonaparte e isso desencadeou uma repressão política, silenciando as sempre enérgicas discussões sobre as paixões políticas. Assim, o fenómeno das mesas girantes acabou por funcionar como um entretenimento e uma forma de matar o tempo.

O Espiritismo é um filho do Iluminismo?

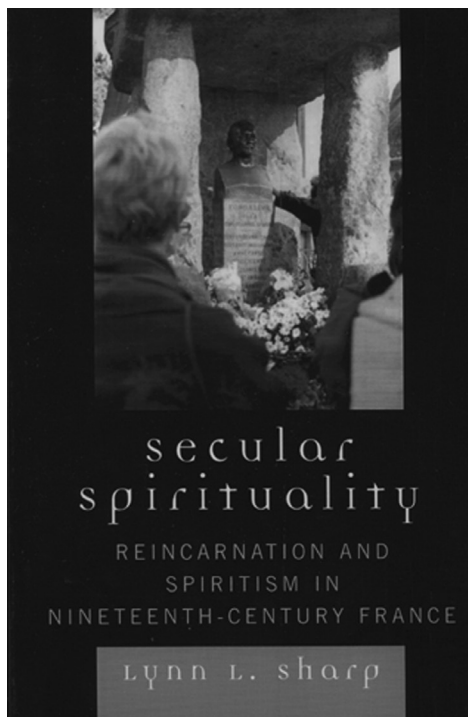
Lynn Sharp - O Espiritismo só pôde difundir-se como um movimento por causa do Iluminismo. A grande inovação de Allan Kardec foi transformar o que era uma brincadeira em algo sério, persistindo na ideia de que as mensagens dos espíritos eram uma evidência empírica da existência de espíritos e que os seus seguidores deveriam usar a razão para interpretar as suas mensagens. Observação empírica, lógica e interpretação cuidadosa, deram à comunicação dos espíritos, anteriormente supersticiosa, uma forma de partilhar os valores e princípios do Iluminismo.

No seu livro, defende que, na forma de pensar de Allan Kardec, a reencarnação era a essência da doutrina espírita. Algumas pessoas argumentam que essa essência é a comunicação com os espíritos. Pode clarificar a sua perspetiva?

Lynn Sharp - A sua pergunta toca num ponto muito interessante. Claro que sem a comunicação com os espíritos não haveria Espiritismo, por isso, sim, a um nível profundo terá de ser a comunicação com os espíritos. A chave para "O Livro dos Espíritos" e para os ensinamentos de Kardec foi a sua habilidade e persistência em pegar nas palavras dos espíritos e transformá-las numa doutrina. Mas, na minha opinião, o coração dessa doutrina é a reencarnação e o reconhecimento de que devemos viver boas vidas, não só para ajudar a fazer do mundo um lugar melhor para viver, mas também para progredirmos nessa jornada individual. Esse é um dos pontos mais importantes e que torna o Espiritismo diferente do espiritualismo anglo-saxão: a ênfase nas vidas sucessivas e no progresso.

No século XIX, o Espiritismo foi um movimento popular na Europa?

Lynn Sharp - Bem, sim e não. O Espiritismo chegou a todas as classes sociais, era discutido com grande interesse durante as conversas das pessoas e até nos jornais, mudando a forma como milhares de pessoas compreendiam o mundo.

Os grupos espíritas prosperaram sobretudo na França, mas também em Inglaterra, Alemanha e Itália, mantendo as suas

reuniões privadas em casa e orientando as suas vidas de acordo com os princípios espíritas. Pequenas publicações espíritas surgiram e desapareceram, depois surgiram outras, as ideias espíritas foram-se espalhando na Europa. Alguns pensadores também promoveram essas ideias e elas acabaram por influenciar ainda outros movimentos que nasceram mais tarde, como o Ocultismo e o Simbolismo.

A Revolução Francesa foi um processo desafiador e de desestabilização do catolicismo, evidenciando que as pessoas estavam à procura de novas respostas que explicassem o mundo.

Culturalmente, o Espiritismo foi de grande importância. No entanto, se nos restringirmos apenas aos números, o movimento espírita manteve-se relativamente pequeno em todos os países, e as grandes instituições, como as igrejas instituídas e os partidos políticos, rejeitaram essas ideias e, em alguns casos, perseguiram quem as praticava acusando-os de fraude.

A Igreja Católica em França esforçou-se bastante para convencer os crentes que o Espiritismo poderia ser perigoso, publicando folhetos antiespiritismo e pregando contra ele nos sermões das missas. Eu diria que o Espiritismo era bastante conhecido mas não foi muito popular, no sentido de que a sua aceitação social foi reduzida.

Um dos factos mais curiosos que a Lynn aponta no seu livro é que um dos insultos mais frequentes que se fazia ao Espiritismo passava por acusá-lo de ser uma prática feminina. No século XIX, houve alguma ligação entre o Espiritismo e o movimento feminista?

Lynn Sharp - Sem dúvida. O termo "feminismo" só foi cunhado por volta de 1890 mas, antes disso, os espíritas já promoviam a ideia da igualdade da mulher.

Tanto os homens como as mulheres espíritas já criticavam abertamente as normas de género existentes. Podemos encontrar essas críticas em todo os recantos das publicações espíritas, desde a "Revista Espírita" até aos periódicos de pequenos grupos que se encontravam espalhados pelo país.

A declaração em "O Livro dos Espíritos" sobre a igualdade de todas as almas e de que os homens poderiam encarnar como mulheres e vice-versa, parece um desafio às ideias inatas sobre as funções masculina e feminina. No entanto, os mais famosos ativistas do feminismo francês não mostraram grande interesse no Espiritismo e poucos espíritas defenderam objetivos específicos, como o direito ao voto.

Olympe Audouard foi uma honrosa exceção, combinando uma luta intensa pela completa igualdade e pelos direitos civis das mulheres, com um comprometimento com o Espiritismo. Muitos espíritas, especialmente em Paris, defendiam as ideias de 1830 dos socialistas românticos, de que as mulheres deveriam poder participar ativamente na sociedade com os mesmos direitos dos homens.

No livro "Viagem Espírita" de 1862, Kardec defendeu que o triunfo dos ideais espíritas levaria à emancipação da mulher e que todos os espíritas deveriam reconhecer a igualdade entre os géneros.

O Espiritismo também contribuiu para o Feminismo oferecendo à mulher oportunidade para escrever, liderar e falar como autoridade. Embora muitos homens assumissem posições de liderança no movimento espírita francês, as mulheres médiuns também tiveram papeis-chave especialmente em pequenos grupos espalhados pelo país. As mulheres podiam falar com autoridade quando falavam as palavras dos espíritos.

Outros historiadores abordaram extensivamente este assunto: Alex Owen escreveu o livro "The Darkened Room: Women, Power and Late Victorian England" e Nicole Edelman "Voyantes, Guérisseuses et Visionnaires en France, 1785-1914".

Depois da morte de Allan Kardec, não existindo dogmas e sem uma figura consensual que ditasse o que era certo e errado, o Espiritismo deixou um campo aberto para diferentes interpretações sobre as suas ideias-base. Pensa que isso foi a causa principal para o surgimento de alguns desvios relevantes, tais como a sedução por doutrinas esotéricas e por ideias religiosas e conservadoras?

Lynn Sharp - Kardec queria juntar o espiritual ao científico. Se isso foi algo muito difícil de concretizar em qualquer tempo da história, era-o especialmente difícil no século XIX quando a ciência e a religião se encontravam em lados políticos completamente opostos, fruto da divisão republicana/católica.

As pessoas que queriam seguir o Espiritismo tinham de ir contra a religião dominante e viam-se muitas vezes ridicularizadas pela corrente cultural dominante, influenciada sobretudo pelos jornais. Para se defenderem desta exposição, muitos espíritas refugiaram-se em grupos restritos, constituídos muitas vezes apenas por pessoas de total confiança. Estes grupos eram a base do movimento.

Sem Kardec, estes grupos começaram a desfazer-se – algo que é muito comum nas filosofias e religiões jovens. Para além disso, depois de 1871, o Governo francês começou a reprimir as práticas espíritas que se julgavam fraudulentas, tornando-as, naturalmente, mais difíceis de praticar. O conforto de uma comunidade que a suporte é uma das bases mais importante da prática religiosa.

Outra questão que importa esclarecer é a seguinte: a promessa de um mundo melhor e a prova sobre coisas que transcendem este mundo, aquilo que no meu livro eu chamo de "encantamento", é chave para as doutrinas religiosas. Quando retiramos o maravilhoso do fenómeno da comunicação dos espíritos, tornamo-lo demasiado terrestre e perde-se um pouco da magia, do mistério e até a sensação de estamos a ir para além do véu da morte, facto que atraiu tantas pessoas ao início.

Kardec conseguiu manter um equilíbrio perfeito entre razão e encantamento, mas muitos outros falharam. O esoterismo, o ocultismo e até as ideias religiosas conservadoras, de diferentes formas, conseguiram renovar esse mistério. Para além disso, ao rejeitarem a igualdade como um princípio, fazendo dos seus seguidores parte de um grupo de eleitos, aqueles que estariam mais próximos de Deus, tornaram-se mais sedutoras: na viragem para o século XX, o Elitismo tornou-se popular e muitas pessoas viam a insistência na igualdade social como um fator suspeito de ligação ao socialismo, caído em desgraça depois da Comuna de 1871 e do crescimento dos partidos marxistas.

Mas no Brasil, o Espiritismo acabou por ter uma excelente implantação.

Lynn Sharp - Eu não sou especialista no desenvolvimento do Espiritismo no Brasil. Suspeito que algumas das coisas que identifiquei anteriormente funcionaram de forma diferente lá.

Ao contrário da cultura europeia, a cultura brasileira desenvolveu aquilo que os estudiosos chamam de religiões "sincréticas", que foram capazes de combinar várias tradições e rituais de diferentes tipos. Julgo que essa habilidade estará relacionada com o grande sucesso do Espiritismo no Brasil, especialmente no campo da cura.

Esses sucessos, talvez tenham oferecido a oportunidade de recrutar cada mais gente, mas não posso aferir isso com grande autoridade. O Espiritismo no Brasil conseguiu definitivamente manter uma combinação entre "encantamento" e razão, de fé e ação, que o movimento espírita francês perdeu. De que forma o fez? Imagino que muitos dos seus leitores conseguirão responder a esta pergunta muito melhor do que eu.

Texto: Carlos Miguel

Quantas reuniões mediúnicas há em Portugal?

Quisemos fazer uma estimativa da quantidade de reuniões mediúnicas espíritas que existiriam em 2017 em funcionamento em Portugal. Assim, embarcámos durante um mês numa missão impossível, sem querermos fazer concorrência a Hollywood: seria viável que os representantes de uma centena de associações respondessem a um pequeno questionário?

São 21h15 nesta terça-feira. Somos os últimos elementos a entrar na pequena sala de paredes brancas, nos arredores da cidade do Porto, em Portugal. Assim que todos estamos sentados, na verdade uma dezena de integrantes, alguém começa a ler pequenos textos de conteúdo pacificador. Como som de fundo há uma música tranquila, sugestiva de bons sentimentos. É inegável a paz que se sente no ambiente da sala, mais intensamente do que nos dias de palestra pública, decerto dada a maior heterogeneidade das mentes em atividade no local. Hoje, a esta reunião só assiste ou participa quem teve adequada formação prévia.

Quinze minutos depois, pontualmente, o coordenador do grupo pede que se faça uma prece. Soltam-se sentimentos afáveis em forma de palavras simples, e todas as mentes, encarnadas e desencarnadas, se ajustam ao ideal maior de servir ao próximo indistintamente.

Virão dentro de uma hora a manifestar-se, segundo a agenda preparada pela coordenação de Espíritos desencarnados esclarecidos em tarefa, que desconhecemos, duas pessoas já desligadas por efeito do decesso do seu corpo físico em cada médium. Muitos Espíritos no início do transe mediúnico com que interagimos desconhecem isso, outros não, mas certo é que ainda não sabem como sair da inércia afetiva: indagam por vezes – que imortalidade é esta na qual não estou a conseguir aceder a uma vida feliz?

O diálogo iluminativo, em média de 15 minutos, eleva os sentimentos, abre as percepções espirituais e o Espírito comunicante por fim consegue ver alguém da equipa espiritual, gentil, a convidar para uma conversa fraterna, mais elucidativa, em plena dimensão extrafísica. Outras vezes é a mãe, o pai ou os avós que aparecem a surpreender o parente próximo desencarnado, emocionado, que não percebeu durante anos que era bem mais do que apenas o seu próprio corpo material.

No final, tudo em paz, em mais uma atividade disciplinada em que ninguém aufere qualquer vantagem ou remuneração.

Como esta, muitas outras reuniões de amparo a Espíritos desencarnados em necessidade desenrolam-se país fora no movimento espírita, semanalmente. Quantas seriam? Quantas pessoas se envolverão neste mister?

As indagações tiveram rumo: «Estamos particularmente interessados em reuniões de auxílio a entidades espirituais em necessidade, seja em trabalhos de desobsessão ou não», lia-se no preâmbulo do questionário composto por uma dezena de perguntas.

Disponível entre 24 de setembro e 30 de outubro de 2017, num universo de 100 associações com correio eletrónico na listagem de moradas da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), 34 tiveram a gentileza de responder via internet durante o prazo estipulado. Bem bom, até porque se encontram distribuídas por todo o território, estando as regiões autónomas dos Açores e da Madeira incluídas.

Entretanto, depois de dia 31 de outubro, durante sensivelmente uma semana, agradeceu-se a oferta primorosa de ajuda por parte de uma colaboradora, no sentido de as associações que não responderam pela internet serem contactadas telefonicamente. Posto isso, o número de respostas obtidas, imagine, mais que duplicou, atingindo as 73! Esta nossa amiga sublinhou a simpatia com que todas as pessoas conversaram com ela enquanto, mediante as respostas, preenchia on-line o inquérito ainda aberto.

Neste pequeno grupo de perguntas percebeu-se que 63,1% das reuniões não pararam nem por motivo de férias de verão dos integrantes e que a esmagadora maioria de 92,3% das reuniões mediúnicas são privadas. Na equipa mediúnica, 95,5% dos integrantes receberam formação para esta tarefa.

Posto isso, se estimarmos que as respostas destas associações espíritas inquiridas representará, sem grande margem de erro, a realidade aproximada de todo o universo solicitado, concluímos, por exemplo, que nem todas as associações espíritas possuem reuniões mediúnicas (11%). Este facto não surpreende, pois as reuniões deste jaez não devem ocupar zonas cinzentas, isto é, ou se fazem bem ou então mais vale não as fazer.

Ainda assim, lançando mão a ferramentas válidas como o estudo bem orientado nas coordenadas da educação da mediunidade, no porvir, mais tarde ou mais cedo, virá a surgir esta outra clareira típica de serviço fraterno no calendário de atividades dos grupos vinculados à doutrina espírita.

Independentemente das associações terem respondido ou não ao questionário ou de terem e-mail disponível, publicamos aqui o gráfico que representa as associações espíritas por região. Deve, porém, especificar-se que tomámos a liberdade de delimitar as regiões da seguinte maneira: da fronteira norte até à margem norte do rio Douro – região Norte; da margem sul do rio Douro até à margem norte do rio Tejo – região Centro; da margem sul do rio Tejo até às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira – região Sul.

Quanto ao resto, os gráficos publicados nestas páginas dão uma ideia do que se terá passado a nível nacional durante 2017.

Para outros anos, seria interessante fazer periodicamente, pelo menos de década em década, uma tomada de pulso ao que existe em funcionamento no movimento espírita português. Isso pode ajudar a refletir de forma sensata sobre os dados assim obtidos.

Reuniões mediúnicas: tipologia

Há vários espiritualismos – que não são espiritismo – capazes de incluir de determinada maneira, nas suas práticas, o transe mediúnico. Essas reuniões não foram contempladas neste estudo.

As reuniões mediúnicas realizadas no movimento espírita podem ser de teor diverso, mas ainda assim tentaremos resumi-las aqui.

Allan Kardec, em «O Livro dos Médiuns», classificou no capítulo XXIX estas reuniões na sua época em reuniões frívolas, experimentais e instrutivas, de acordo com o objetivo e o grau de consciencialização dos participantes. Enquanto as reuniões frívolas eram praticamente inúteis, as experimentais voltavam-se sobretudo para o estudo dos fenómenos de efeitos físicos. Porém, as mais ricas de informação eram, sem dúvida, as reuniões instrutivas.

Estas reuniões instrutivas foram-se ajustando a e adquiriram designações próprias.

É o caso das reuniões de Educação da Mediunidade. Nestas convergem os médiuns principiantes. Em convivência com médiuns mais experientes e fornecida a devida formação num roteiro de aprendizagem, educam passo a passo as suas faculdades mediúnicas. Há aprendizado teórico e prático, pelo que se divide o tempo entre o estudo e o exercício. Saliente-se que é consenso amadurecido dos estudiosos do espiritismo que se um médium padece de uma obsessão, não deve participar numa reunião mediúnica. Deve, sim, primeiro tratar esse problema e só depois entrará nesta formação, se for adequado.

Há também as chamadas reuniões de Desobsessão, destinadas ao atendimento de casos mais expressivos de obsessão, entendendo-se por obsessão todo o tipo de influência perniciosa que um Espírito desencarnado logra adquirir sobre um encarnado. Somente médiuns cuja sensi-

bilidade foi devidamente educada devem participar nestas reuniões de desobsessão. Trabalha-se de forma direcionada para atender determinadas pessoas em séria dificuldade que precisam do apoio do grupo, sendo prudente elas não assistirem à reunião para evitar sugestionamento inconveniente.
Mais habituais, talvez, existem as habitualmente chamadas reuniões de Pronto-socorro Espiritual. As manifestações do transe mediúnico, embora igualmente disciplinadas, são aqui espontâneas aos nossos olhos. Atendem-se os Espíritos trazidos ao grupo pelos mentores espirituais segundo uma agenda sensata, adequada às possibilidades reais do grupo mediúnico.
Outra questão passa pela composição simplificada de uma reunião desta natureza. Existem duas equipas, a dos colaboradores encarnados (Plano Material) e a equipa mais especializada dos desencarnados esclarecidos (Plano Espiritual), composta por gente muito competente se o grupo for responsável, como médicos, enfermeiros, seguranças e outros, dentro de várias classificações elevadas da escala espírita.

No final, tudo em paz, em mais uma atividade disciplinada em que ninguém aufere qualquer vantagem ou remuneração.

Há essencialmente na equipa de encarnados um coordenador, que é o responsável pelo equilíbrio da reunião. Há outros elementos que vão esclarecer oportunamente as entidades espirituais que se manifestem durante a reunião mediúnica (esclarecedores) e os próprios médiuns. Entre estes, é mais habitual a psicofonia - faculdade mediante a qual os Espíritos desencarnados comunicam através da voz e expressão corporal do médium. Muito produtiva, por vezes ombreia com a psicografia (escrita mediúnica). Pode haver também médiuns videntes e audientes (vêem e ouvem Espíritos desencarnados).
A experiência recomenda que as reuniões mediúnicas devem ser privadas e que os números-limite para os componentes de uma reunião mediúnica seja no máximo de 12 a 14, sobretudo nas de desobsessão, porém, se menos forem os seus integrantes não poucas vezes a reunião torna-se mais harmónica e produtiva em termos de ajuda efetivamente proporcionada.
Compreendendo-se que a produtividade de socorro fraterno a entidades espirituais em dificuldade nestas reuniões mediúnicas se exprime com maior êxito em vertentes qualitativas mais do que quantitativas, é usual considerar-se que, regra geral, cada médium psicofónico não deva ultrapassar o atendimento médio de duas a três entidades espirituais.
Há menos de um ano, colocámos a Divaldo Pereira Franco este item e ele elucidou de forma concisa e sábia, «ipsis verbis»: «A respeito do número de comunicações que cada médium se deve permitir numa reunião, penso que o equilíbrio e o bom senso estabeleceram duas ou três manifestações espirituais por médium, a fim de dar-se oportunidade a outros, evitando-se a balbúrdia da multiplicidade de muitos médiuns simultaneamente em transe. Ademais, devemos considerar que, no caso da comunicação de Espíritos sofredores, muitas comunicações desgastam as energias fluídicas do médium, que necessitará de passes. Pessoalmente tenho notado que Espíritos burlões e mistificadores comunicam-se repetidamente, dando a impressão de serem diversos».
Em torno de cada caso atendido com sucesso, em condições adequadas, diversos outros Espíritos ali presentes, que não se chegam a manifestar, colocam-se igualmente em posição de fixar a ajuda proporcionada pela Vida Maior, e sempre disponível, a todos que a desejam realmente receber.

Por J. Gomes

GLOSSÁRIO

Escala espírita – Classificação constante de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, que tipifica evolutivamente os Espíritos que se comunicam.

Espiritismo – Doutrina filosófica de consequências morais codificada por Allan Kardec em meados do século XIX em Paris, França.

Mediunidade – Faculdade inerente ao ser humano, de tipologia diversa, que de alguma maneira permite intercambiar informações entre o Plano Espiritual e o Plano Material.

Psicofonia – Faculdade mediúnica pela qual os Espíritos desencarnados se comunicam através da voz e expressão corporal do médium, evidenciando, neste contexto, as suas preocupações.

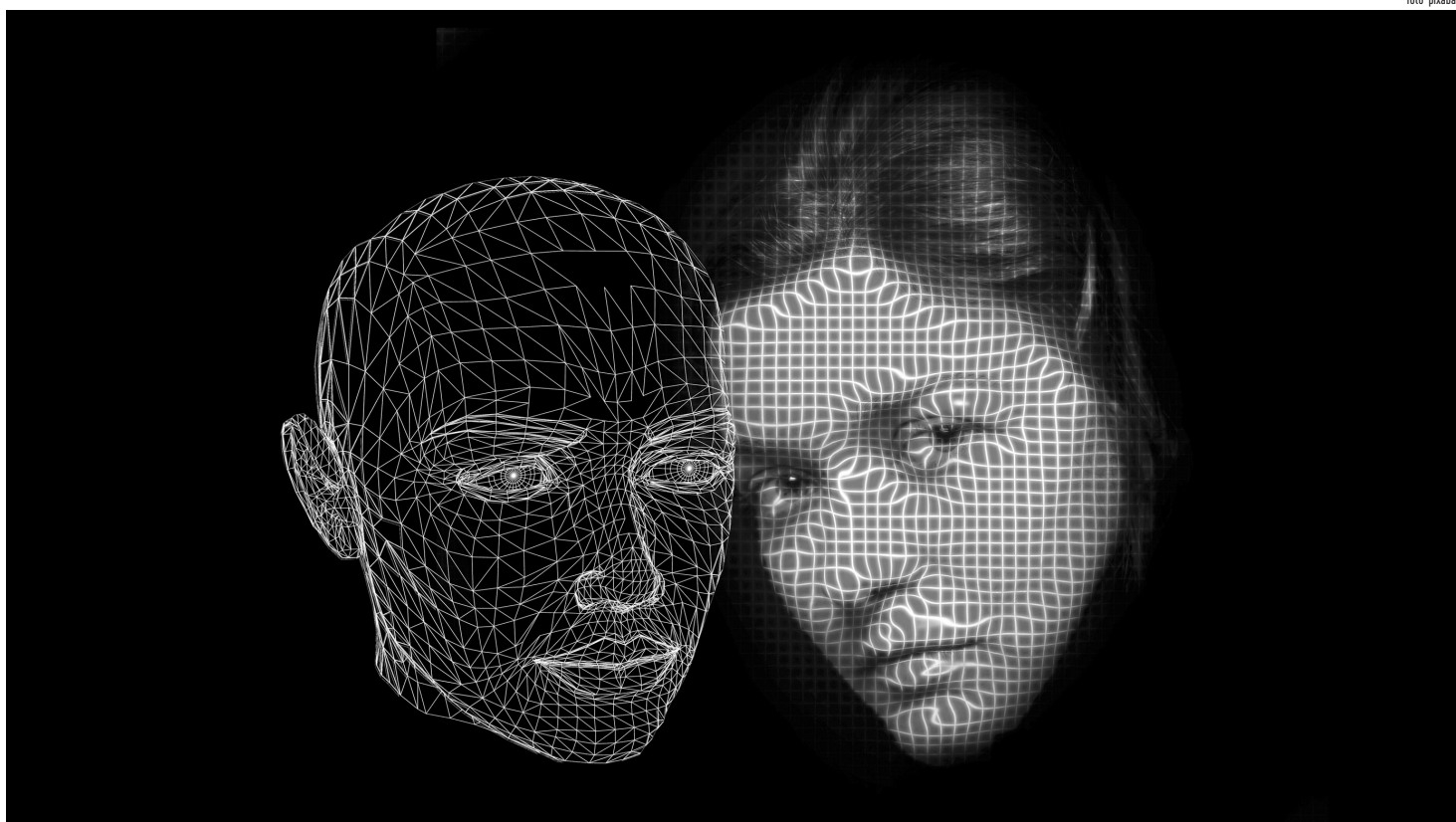
Reunião mediúnica espírita – Reunião composta por médiuns e outras pessoas com funções específicas que estudam a doutrina espírita normalmente orientadas para auxiliar quem parte da vida material e fica em estado de confusão; de notar que há reuniões mediúnicas que não são espíritas, até porque a mediunidade é património da humanidade e não exclusivamente do movimento espírita.

Gráficos

CRÓNICA

Perispírito: o tal do corpo espiritual

Na cidade do Porto, a sala do Centro Espírita Caridade por Amor está cheia: a turma conta mais de meia centena de inscritos no curso básico de espiritismo, versão presencial, claro, completamente gratuito.

foto pixabay

É uma formação de cerca de oito meses, com uma hora por semana, às 21h30 de segunda-feira, no caso, que serve de base para outros cursos mais específicos.
Esta noite, depois de um dia cheio de trabalho profissional na área da informática, Carlos, com uma dedicação inatacável, aborda o caderno que inclui explicações sobre o perispírito, ou seja, o neologismo criado por Allan Kardec que designa o corpo espiritual que todos possuímos, mesmo sem sabermos.
O mestre francês defendia que novos conceitos carecem de novas palavras para evitar confusão. Assim, graças à multiplicidade da sua formação no ensino, sabia a partir da botânica que perisperma é uma membrana que envolve o gérmen de algumas sementes, normalmente translúcida. Daí ter optado pela palavra perispírito na terminologia espiritista, uma vez que o corpo espiritual é o envoltório tido como diáfano do Espírito, o ser espiritual propriamente dito, que somos nós próprios, quem pensa e sente.
O monitor do curso, depois de explicar que desde a Antiguidade numerosas culturas tiveram a intuição deste modelo organizador biológico, na expressão atual de Hernâni Guimarães Andrade, faz uma síntese sobre cientistas que, sem conhecerem decerto a doutrina espírita, falam de um modelo equivalente.
É o caso de um contemporâneo do próprio Allan Kardec, também francês, Claude Bernard (1813/1878), tido na história da medicina como pai da moderna fisiologia experimental. Ele afirmava que há como que um desenho preestabelecido de cada ser e de cada órgão. Parecem dirigidos por alguma condição invisível pelo caminho que seguem, na ordem que os concatena.
Bernard não está isolado. Mais tarde, um investigador norte-americano, Harold Saxton Burr (1889/1973), defendeu que o Universo de que fazemos parte, e do qual não nos podemos separar, é um lugar de leis e de ordem. Não é acidental, nem caótico. Está organizado e é mantido através de campos eletrodinâmicos capazes de orientar a posição e o movimento de todas as partículas com carga. Dentro disso, entendeu que os campos eletrodinâmicos do corpo funcionam como uma matriz ou molde que preservam a forma ou a organização da matéria que está a controlar.
Na Inglaterra, nascido em 1942, Rupert Sheldrake destacou a teoria dos chamados Campos Mórficos. No seu ponto de vista, os campos morfogenéticos são campos não físicos que exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente. São campos de forma, campos-padrão, estruturas de ordem. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos, mas também de cristais e de moléculas. Cada tipo de molécula – cada proteína, por exemplo, a hemoglobina, entre outras – terá o seu próprio campo mórfico.
Alguém coloca uma pergunta, mas é tempo de os deixarmos continuar e de sairmos silenciosamente da sala para concluirmos este item em função do que nos interessa de momento.
A intuição precede muitas descobertas da ciência oficial e, se bem que encarem com muitos senãos as evidências que apontam mais além, não é o que os cientistas pensam em dado instante histórico que define a realidade objetiva da vida, mas sim as próprias leis da natureza.
O perispírito, enquanto elemento funcional da vida, seja no Plano Material seja no Plano Espiritual, age e reage aos modelos próprios do psiquismo a partir do inconsciente do ser espiritual que interpreta as leis da natureza, inclusive as atualmente desconhecidas, dando curso incessante ao caminho evolutivo a que o tempo nos cinge.
Quando nos casos em que os Espíritos desencarnados que se comunicam em necessidade ignoram estar na vida espiritual, têm corpo – o corpo espiritual ou perispírito. Daí a dificuldade em encarar a vida espiritual, em que cada um vale não pelo que representa mas sim pelo que é. Porém, é esse mesmo corpo da dimensão espiritual, tão parecido com o corpo físico deixado para trás, que viabiliza as vidas sucessivas e a comunicação mediúnica, que nos organiza a experiência evolutiva, qual ferramenta indispensável para as conquistas de amor e sabedoria em que estamos matriculados pelo amor de Deus.
Arquivo imortal, plataforma de registo indelével e herdeiro dos nossos piores e melhores atos no dia a dia abre também possibilidades permanentes de interagir com as leis da natureza que regulam a vida da melhor maneira possível.

A intuição precede muitas descobertas da ciência oficial e, se bem que encarem com muitos senãos as evidências que apontam mais além, não é o que os cientistas pensam em dado instante histórico que define a realidade objetiva da vida, mas sim as próprias leis da natureza.

Num percurso evolutivo de muitos milhares de anos acompanha-nos qual sombra diante da luz de Deus. Em finais da década de 1970, recordo o valoroso Albuquerque Rocha, quando no Núcleo Espírita Cristão, numa reunião de estudo ainda na Rua do Almada, n.º 30, 1.º andar, deu um exemplo feliz que recordo ainda hoje. À maneira de lâmpada antiga em barraco poeirento, o corpo espiritual sob o efeito de comportamentos ignorantes e perturbados fica opaco, cheio de impurezas, embora mantenha o filamento luminoso por dentro. À medida que o Espírito se esclarece, alcança novas conquistas espirituais, mais ama e mais sabe, o vidro da lâmpada vai perdendo a camada de poeira e a luz que lhe está subjacente consegue ver-se paulatinamente a brilhar do lado de fora.
Não admira, por isso, que diversos Espíritos em diálogo de esclarecimento, a dada altura se encantem com a beleza da luminosidade dos corpos espirituais dos gestores das reuniões mediúnicas, nos serviços de assistência fraterna que desenvolvem incansavelmente, apesar das nossas limitações.
O que pensamos e sentimos espelha no perispírito o que realmente somos instante a instante, pelo que, para quem tenha olhos de ver, no Plano Espiritual, fingimentos e máscaras de nada servem: da parte dos Espíritos mais esclarecidos o que é de observar estará sempre à vista.

Texto: J. Gomes

Dia da Mulher

No passado mês de março celebrou-se o Dia da Mulher. Mais do que um dia para homenagear as mulheres das nossas vidas e presenteá-las com flores ou outras lembranças, este é um dia para refletirmos sobre as desigualdades que persistem, sobre as injustiças que continuam a ser cometidas e sobre os preconceitos que ainda não foram ultrapassados.

foto pixabay

Como mulher, confesso que este é um dia que não gosto de celebrar, porque a sua existência em si é um sinal de que ainda há muito a fazer para que homens e mulheres sejam iguais: num mundo sem diferenças entre sexos não existiria o dia da mulher. No entanto, sabemos que no preciso momento em que escrevo este artigo milhares de meninas e mulheres continuam a ser privadas de educação. Milhares de mulheres são subjugadas aos interesses masculinos. Milhares de mulheres recebem menos do que os homens que fazem exatamente o mesmo trabalho.

Mas o que diz o Espiritismo sobre a mulher? Nas perguntas 201 e 202 de «O Livro dos Espíritos» somos informados de que os espíritos que animam o corpo de um homem e o de uma mulher são iguais na sua essência. Os espíritos não têm sexo e tanto podem encarnar num corpo do sexo feminino como do sexo masculino, consoante as provas, deveres e experiências que lhes convém vivenciar numa dada existência.

Assim, as diferenças entre sexos resumem-se a questões biológicas: as almas não se dividem entre homens e mulheres. Ao longo das nossas várias vidas vamos tendo a oportunidade de encarnar nos dois papéis, para que possamos viver em diferentes circunstâncias, ajudando-nos no caminho para a evolução espiritual. Por isso, à luz do espiritismo, as injustiças sociais que continuam a ser cometidas não fazem qualquer sentido: segundo a doutrina todos somos/fomos/seremos mulheres.

Léon Denis reitera isso mesmo, no seu livro «No Invisível», ao dizer-nos que "Durante longos séculos a mulher foi relegada para segundo plano, menosprezada, excluída do sacerdócio. Por uma educação acanhada, pueril, supersticiosa, a manietaram; as suas aptidões mais belas foram comprimidas, espezinhado e escurecido o seu caráter. (...) O corpo não é mais que uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual. Pelo Espiritismo a mulher subtrai-se do vértice dos sentidos e ascende à vida superior. Cessa, desde então, a luta entre os dois sexos. As duas metades da Humanidade aliam-se e equilibram-se no amor, para cooperarem juntas no plano providencial, nas obras da Divina Inteligência".

Também Allan Kardec escreveu sobre o assunto, com uma mensagem dirigida a ho-

Mas o que diz o Espiritismo sobre a mulher? Nas perguntas 201 e 202 de «O Livro dos Espíritos» somos informados de que os espíritos que animam o corpo de um homem e o de uma mulher são iguais na sua essência.

mens e a mulheres: "Mulheres! Não temais deslumbrar os homens pela vossa beleza, por vossas graças, por vossa superioridade. Saibam, porém, os homens que, para se tornarem dignos de vós, devem ser tão grandes quanto sois belas, tão sábios quanto sois boas, tão instruídos quanto sois originais e simples."

Assim sendo, façamos por lutar todos os dias pela igualdade e pelos direitos de todas as mulheres e não nos esqueçamos das palavras de Joanna de Ângelis sobre Jesus e as mulheres: "Quando a mulher se reerguer, disposta à conquista da plenitude, Jesus a estará aguardando, e sorrindo-lhe dirá: - Bem-aventurada servidora do Pai, fiel cocriadora com Ele."

Texto: Joana Santos

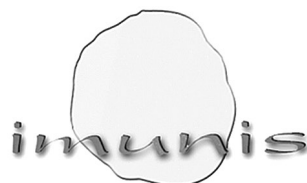
Lembrança

Fui Essa que nas ruas esmolou
E fui a que habitou Paços Reais;
No mármore de curvas ogivais
Fui Essa que as mãos pálidas poisou...

Tanto poeta em versos me cantou!
Fiei o linho à porta dos casais...
Fui descobrir a Índia e nunca mais
Voltei! Fui essa nau que não voltou...

Tenho o perfil moreno, lusitano,
E os olhos verdes, cor do verde Oceano,
Sereia que nasceu de navegantes...

Tudo em cinzentas brumas se dilui...
Ah, quem me dera ser Essas que eu fui,
As que me lembro de ter sido... dantes!...

Florbela Espanca,
in "Charneca em Flor"

Guerra e paz: porquê?

Basta olhar para um livro de História para ver que a Humanidade sempre viveu em guerra. Basta olhar para a realidade, para ver que a Humanidade vive em estado permanente de guerra. Mas, não tem de ser assim... podemos mudar.

foto pixabay

Olhamos para os livros de História e ficamos horrorizados com os desmandos da Humanidade ao longo dos séculos.
Como foi possível termos sido tão bárbaros, tão fanáticos, tão cruéis?
Pensamos ser passado, felizmente hoje somos mais civilizados, deduzimos...
Olhamos para o presente, para as notícias que os "mass media" nos trazem diariamente e, ficamos horrorizados. Como é possível no início do século XXI, sermos tão bárbaros, tão fanáticos, tão cruéis?
Parece que não houve evolução, apenas mudou o "modus operandi": o ódio é o mesmo, o egoísmo é o mesmo, as lutas, as guerras, os fins a atingir são os mesmos.
Analisando, do ponto de vista materialista, e do ponto de vista da filosofia espírita, chegamos a conclusões diferentes.
A Filosofia Espírita (ou Espiritismo), que não é mais uma religião ou seita, mas uma doutrina, uma filosofia de vida, provou aquilo que as religiões acreditavam cegamente: a vida continua após a morte do corpo de carne, é possível comunicar com aqueles que julgamos mortos, eles voltam de além-túmulo para confirmarem a sua imortalidade, a reencarnação é uma realidade comprovada cientificamente, e existe vida fora do planeta Terra, em infinitas formas de vida.
Ora, sendo materialista, acreditando que tudo acaba com a morte do corpo de carne,

Por que o Homem continua a matar-se, no horror da guerra? Por que o Homem continua a matar-se, no dia-a-dia, por "valores" sem valor?

Por que o Homem insiste na estratégia do egoísmo, do ódio, do orgulho?

o Homem no seu egoísmo feroz, desconhecendo a sua identidade espiritual, tudo busca para si, tudo rouba, procura o seu bem-estar acima do que é preciso, numa busca doentia pelo "ter" coisas e dinheiro, que nunca vai ter tempo utilizar. Nesse ponto de vista, faz sentido, para o Homem hedonista, matar, "ter poder" temporário, tentar dominar, enquanto for vivo...
Tola ilusão!
Depois de Allan Kardec ter comprovado cientificamente a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos, em 1857, vemos a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (S.P.R.), de Londres, Reino Unido, pesquisar e mais uma vez confirmar as teses espíritas, desta vez entre 1993 e 1998, comprovando cientificamente, no seu relatório sobre os fenómenos espíritas em Scole, no Nordeste de Inglaterra as mesmas teses que Kardec apresentou à Humanidade.
Depois de Allan Kardec ter matado a morte, em pleno século XX o eminente psiquiatra americano Ian Stevenson deixou à Humanidade um legado inolvidável: cerca de 3 mil casos de reencarnação, investigados cientificamente, de crianças de todo o mundo, que se lembravam de vidas passadas, compilados em várias obras de cunho científico, demonstrando a realidade da reencarnação.
Ian Stevenson esteve na Casa do Médico, no Porto, no Simpósio "Aquém e Além do Cérebro" organizado pela Fundação BIAL, Portugal, onde apresentou no dia 2 de Junho de 2002, na "Notícias Magazine" (revista dominical que acompanha o "Jornal de Notícias" e o "Diário de Notícias") os seus trabalhos, afirmando peremptoriamente: "Podemos acreditar na reencarnação, com bases em provas", afirmando que a reencarnação, quando assimilada pela população mundial, terá um impacto maior do que teve a revolução industrial, na Terra.
Por que o Homem continua a matar-se, no horror da guerra?
Por que o Homem continua a matar-se, no dia-a-dia, por "valores" sem valor?
Por que o Homem insiste na estratégia do egoísmo, do ódio, do orgulho?
Acreditamos que a resposta está no facto do Homem ainda desconhecer que é um ser espiritual, que voltará a nascer vezes sem conta (neste ou naquele país, nesta ou naquela condição social, cor de pele...), que encontrará paz ou infelicidade dentro de si, de acordo com o que semear na sua vida, ao longo das reencarnações.
Por isso, é importante disseminar as ideias espíritas, demonstrá-las, não para que os outros se tornem espíritas, mas para que a sociedade tenha consciência da sua imortalidade, da lei de causa e efeito (colhe o que semeia no curto e médio prazo), da reencarnação, e assim se modifique, consciente de que mais importante do que "ter" coisas, "ter" poder temporal, é "ser" pessoa de bem, fazendo ao próximo o que deseja para si próprio, evoluindo intelectual e espiritualmente, dentro da assertiva "nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

A filosofia do infinito no pensamento bruniano

«Eia, trabalha! A Natureza esquadrinhará as sublimes profundezas, pois, ao toque de Deus, serás fogo ardente» Giordano Bruno

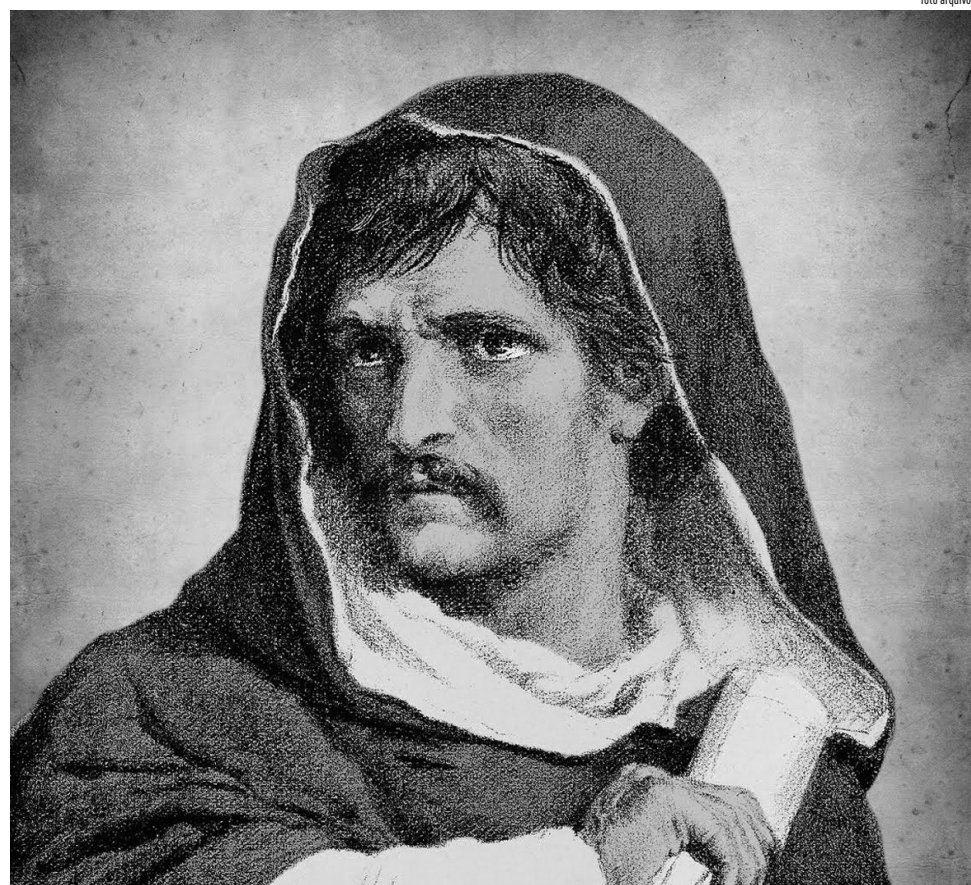



foto arquivo

Quando meditamos profundamente sobre o conceito de infinito, parece que nos move um impulso angustiante, que constringe e imobiliza a nossa própria natureza, fazendo-nos reconhecer a finitude da inteligência humana, quando comparada com a infinidade de Deus.
A inteligência de Deus é infinita, porque é suprema, perfeita, eterna, absoluta, inumerável.
A semântica e a filosofia devem caminhar de mãos dadas, procurando exercitar uma correspondência plena entre a significação das palavras e a modelação dos conceitos. As três primeiras perguntas de «O Livro dos Espíritos» são a esse propósito profundamente elucidativas, porque estabelecem uma relação entre Deus e o infinito, motivando um exercício de reflexão que nos fixa e suspende o pensamento, intemporalmente.
É próprio da imperfeição do ser humano que em face da sua natureza busca uma linguagem compatível e não renegando a sua emanação de Deus, resigna-se em silêncio, rendido à grandiosidade do seu Criador.
Como pode uma inteligência finita compreender uma inteligência infinita? Como compreender que uma inteligência finita exercite uma definição para Deus?
Santo Agostinho, na sua obra Confissões revelou a sua humilde condição de servo de Deus, ao definir Deus simplesmente com o verbo ser, «Antes de tudo, Deus É», porque nesta significativa entidade verbal ficam guardados todos os atributos de Deus.
A compreensão de Deus reside primordialmente na contemplação da sua obra, que é em si mesma infinita, na meditação da sua arquitetura, porque a criação de Deus «não tem começo nem fim».
Disse-nos Giordano Bruno (1548-1600), humanista e filósofo nascido em Nola no Sul de Itália, que deste modo se engrandece a excelência de Deus e se desvela a nobreza do seu império, porque não se glorifica apenas num sol, mas em inumeráveis sóis, não numa Terra, antes num milhão, ou melhor, em infinitos mundos. Apenas Deus conhece o infinito, deixou antever Giordano Bruno, mas Kardec e, «A Génese» afirma que «antegozamos a ideia do infinito, que somente de acordo com a nossa perfetibilidade futura poderemos compreender em toda a sua extensão».
Este filósofo que desafiou o senso comum da sua época foi evocado por León Denis, na obra Espiritismo e Cristianismo, porque sofreu por uma grande causa, preferindo a tortura e a condenação pelo fogo, decretada pela Inquisição do Santo Ofício.

Entre as diversas obras brunianas destaca-se o título «Acerca do Infinito, do Universo e dos Mundos», a qual se constitui como um tratado filosófico sobre a infinidade do universo e a pluralidade dos mundos. Arrojou-se ao afirmar que o universo era infinito e que não estava delimitado pela oitava esfera de Ptolomeu (cientista grego da cidade de Alexandria, séculos I-II), aquela que representava o firmamento ou o lugar das estrelas fixas.

A compreensão de Deus reside primordialmente na contemplação da sua obra, que é em si mesma infinita, na meditação da sua arquitetura, porque a criação de Deus «não tem começo nem fim».

Giordano Bruno afirmou que a Terra não poderia ser o centro do universo porque o infinito não tem centro, antes era constituído por uma pluralidade de mundos vivos e animados. Desprovido das conquistas posteriores desbravadas pela Astronomia, o espírito ardente deste filósofo impetuoso parecia antever as novas fronteiras científicas do universo, convencido da existência de globos inumeráveis num universo infinito, composto de regiões e de mundos etéreos num espaço contínuo.
Três séculos depois da divulgação do pensamento bruniano, a Codificação de Kardec sustentava o princípio da pluralidade dos mundos como um dos pilares fundamentais da doutrina espírita.
A resposta à pergunta 55 está tão intimamente identificada com a convicção de Giordano Bruno, referindo-se à existência de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes à Terra. Na Génese de Kardec encontram-se várias referências à ideia do universo infinito, num alinhamento que parece decalcado do pensamento bruniano. Conforme refere Kardec, a ideia de espaço infinito não tinha qualquer sustentação, porque estava incrustada num conceito ancestral designado por «firmamento», originário do latim «firmus» que derivou «firmamentum», cujo significado é firme ou resistente, transmitindo a noção da existência de uma abóbada celeste fixa e rígida, precisamente figurada na oitava esfera de Ptolomeu.
A palavra inovadora de Giordano Bruno soava neste tom pelas principais cidades europeias, primeiro em Itália e depois na Suíça, França, Alemanha, Inglaterra e em Praga, insistindo que são tantos os mundos quantos os pontos luminosos que a nossa visão consegue discernir no espaço celeste.
Argumentava Bruno que nenhum dos sentidos tem capacidade de negar o infinito, uma vez que a sua compreensão não é alcançada pelos sentidos, apenas pode ser negado senão com as palavras, «como fazem os teimosos». Também esta ideia vem configurada no pensamento de Kardec, manifestado em «A Génese», quando afirma que é impossível imaginar um limite qualquer para o espaço infinito, porque ao exercitarmos a sua perceção, permite-nos em pensamento avançar eternamente pelo espaço, apesar do embaraço e uma certa angústia em concebermos o infinito. Giordano Bruno exemplificou este exercício com a descrição de uma dada sucessão numérica, onde um número sucede a outro, e a outro, infinitamente.
Em outra passagem de «A Génese», Allan Kardec insiste na condição do espaço ser infinito para que a investigação científica prosseguisse sem limites e não fosse manietada pela restrição do nosso olhar. Giordano Bruno atendeu a mesma linha de raciocínio, porque os olhos observam os sóis que são os globos maiores, mas não conseguem olhar as outras terras, que aos nossos olhos se tornam invisíveis, por serem muito menores. Ao admitir a existência de «outras terras», o filósofo do infinito estava convicto da realidade de outros mundos habitados, de muitas moradas na Casa de Deus.
Giordano Bruno fora um espírito inconformado, laborioso, lutador que advogou o exemplo de devoção ao amor dos apóstolos de Jesus Cristo, em contraste com o uso da força, do castigo e da dor, imperantes na sociedade do seu tempo. Apesar da sua condição de frade dominicano, não o impediu de afirmar que o mundo não podia continuar impregnado de ignorância, e deste modo, não considerava alguma religião com conduta adequada ao progresso moral da sociedade. Ousou meditar e divulgar os seus pensamentos sobre o infinito e a pluralidade dos mundos, motivado por um ímpeto filosófico que o conduziam à dúvida de todas as coisas, escutando as outras posições, para as pesar e avaliar. Conforme ele próprio argumentou, «jamais deve julgar ou censurar um enunciado apenas pelo que ouviu, pela opinião da maioria, pela idade, pelo mérito ou pelo prestígio do orador, devendo por consequência agir de acordo com uma doutrina orgânica que se mantém fiel ao real e uma verdade que pode ser entendida à luz da razão». Este princípio bruniano está coerente com a conduta da filosofia espírita, ao qual complementamos com a sua reflexão sobre a imutabilidade da nossa substância, que determina a inexistência da morte, não só para nós como para qualquer substância.

Por Carlos Paiva Neves

Novas de alegria – 16

Lemos no capítulo primeiro do Evangelho de João: "A Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo".

foto arquivo

Moisés recebeu por mediunidade pneumatográfica (escrita direta) as tábuas da Lei, com os Dez Mandamentos gravados. Jesus, encarnado na Terra cerca de milénio e meio mais tarde, instruiu sobre as Escrituras uma Humanidade já mais amadurecida, apresentou-as com outra perspetiva e expressão.

Para muitos ouvintes seus, parecia uma lei diferente; e o Divino Mestre teve o cuidado de esclarecer que não trazia novidades nem alteração ao decálogo recebido por Moisés, vinha antes cumpri-lo e explaná-lo; fez bem claro que nas Escrituras nunca "desapareceria um jota ou um traço da lei" (Mateus 5:18).

Na verdade, o Decálogo já continha o que Jesus ensinou, não porém tão clara e explicitamente como Ele expunha. Na época de Moisés, ainda muito rude, fazia-se necessária uma linguagem e estilo compreensíveis ao povo, revestindo forma e força de LEI; a sua imperatividade (atributo das leis) ficava garantida por sanções duríssimas previstas para os infratores.

Com o Bom Pastor veio também a Verdade. Ela nos libertará (João 8:32), como tem já libertado muitos ao longo da História.

Mais acessível ao entendimento popular, a ética religiosa tomava assim expressões de crua lei civil, sob forma predominante de proibições (não matarás… não furtarás… não testemunharás falso…); mas obviamente já carregava o cerne do AMOR, princípio dos princípios que o Bom Pastor tanto veio a exaltar; pois, muito simplesmente, quem ama o seu próximo não o mata, rouba, ou calunia.

Com o Messias de Deus vieram a graça e a verdade, ambas originadas no Pai. Graça é a sustentação que, por natureza, o Criador presta às suas criaturas, necessariamente e eternamente amadas; existimos e vivemos em Deus (Atos 17: 28), nada absolutamente poderia subsistir ou viver além d' Ele ou autónomo d' Ele. Graça está-nos sempre disponível, sempre ao nosso alcance; vamos aprendendo a superar a ignorância de lhe resistir, e a compreendê-la, usufruí-la criativamente para nosso bem e de todos.

Com o Bom Pastor veio também a Verdade. Ela nos libertará (João 8:32), como tem já libertado muitos ao longo da História. A verdade ("conhecimento" que pouco a pouco edificamos na consciência) corrige a "perceção" imediatista e preconceituosa que distorce as coisas (a qual foi útil em fases evolutivas anteriores de cada um); e LIBERTA as imensas potencialidades do ser, hoje familiares à psicologia, parapsicologia, neurologia e outros ramos de ciência convencional – mas já há dois mil anos mencionadas e demonstradas exuberantemente por Jesus de Nazaré, educador insigne da Humanidade.

Tal como a Verdade, o Amor proclamado e irradiado por Jesus é princípio essencial da Divindade e de todo o Universo – não é cumprir uma ordem ou mandamento (amor não se decreta), mas soltar o perfume dum sentimento fundamental. Quando o sublime Crucificado amou e perdoou os seus executores não o fez com qualquer esforço ou heroísmo, apenas deixou funcionar o seu modo de SER naturalíssimo, qual sândalo a perfumar singelamente o machado que o golpeia.

Aquele que tanto recomendou amarmo-nos uns aos outros, legou o exemplo mais eloquente de quanto nos ensinara.

Por João Xavier de Almeida

Revolução espírita: a teoria esquecida de Allan Kardec

Obra de grande fôlego que nos mostra o quanto ignoramos a doutrina que dizemos amar e vivenciar, mas, infelizmente, ainda não a conhecemos. O subtítulo «A teoria esquecida de Allan Kardec» caracteriza o seu conteúdo.
Razão tinha o professor José Herculano Pires (1914-1979) ao afirmar recorrentemente que o Espiritismo é uma doutrina do futuro; é ainda o "Grande Desconhecido" dos próprios espíritas, pois, de momento, só conseguimos arranhar o invólucro dessa estrela que um dia iluminará o cerne do nosso ser, para vislumbrarmos definitivamente o caminho que nos conduzirá, de forma consciente, à perfeição sem tantos extravios e tantas dores.
Em 1859, Allan Kardec afirmava: *«Uma **revolução** nas ideias certamente produz outra ordem das coisas. É esta **revolução** que o Espiritismo prepara.»*
Paulo Figueiredo abre a obra com um fragmento de «A Génese», obra que fechou a Codificação Espírita em 1868, de que extraímos:
«O maior milagre que Jesus realizou, aquele que atesta verdadeiramente a sua superioridade, foi a **revolução** que os seus ensinamentos operaram no mundo, apesar da exiguidade dos seus meios de acção.
Se, em vez de princípios sociais e regeneradores, fundados sobre o futuro espiritual do Homem, Jesus só tivesse para oferecer à posteridade alguns factos maravilhosos, hoje talvez apenas o conhecêssemos de nome.
Se o Cristo não disse tudo o que poderia ter dito, é porque achou necessário deixar certas verdades na penumbra, até que os homens pudessem compreendê-las.»
Após os primeiros séculos de implantação do Cristianismo, iniciou-se a longa noite medieval (476-1453), em que a dor contribuiu decisivamente para desbastar as nossas "anfractuosidades morais". Seguiu-se a Idade Moderna (1453-1789), durante a qual os Espíritos elevados retornaram às lides terrenas, sobretudo no século XVIII, para, in loco, trabalharem em prol do progresso das ideias, implantando a era do Iluminismo. Destacamos, entre vários, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que viria a ser o mestre de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pai da Pedagogia moderna; por sua vez, Pestalozzi viria a receber o menino Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) que, na sua escola em Yverdon, viria a absorver as lições do mestre que o preparariam para um tirocínio de quatro décadas, ensinando e educando a infância e juventude parisiense. O Professor Rivail culminou, assim, no educador da Humanidade, codificando, de 1857 até 1869, como Allan Kardec, a Doutrina dos Espíritos, cumprindo-se assim, a promessa de Jesus quando nos disse que enviaria o Consolador que desenterraria da "poeira dos séculos" as lições esquecidas e adulteradas, bem como o que "não poderíamos ainda suportar", naqueles tempos de ignorância.
A obra em pauta estende-se por cerca de 637 páginas e está dividida em cinco partes: **Parte 1** – O grande desconhecido; **Parte 2** – Educação e autonomia (A formação racional do menino Rivail, em Yverdon, etc.); **Parte 3** – A revolução espírita; **Parte 4** – Teoria esquecida; **Parte 5** – A causa espírita à frente. Abarca também um glossário com 37 verbetes, bibliografia com 100 referências e, ainda, uma colectânea de seis cartas inéditas de Manuel José Araújo Porto-Alegre (1806-1879), que conheceu e estudou o magnetismo, pesquisou a mediunidade e, em 1865, exerceu a diplomacia em Dresden, Alemanha. Vislumbrou, ainda, o "grande valor da doutrina dos Espíritos para o povo brasileiro", tendo trocado correspondência com Allan Kardec.
Todo o centro espírita deverá ter este livro na sua biblioteca para consulta, bem como exemplares do mesmo na sua livraria para venda.

Por Carlos Alberto Ferreira

Casos (in)comuns e números curiosos

Na próxima edição outro livro estará em foco – "Casos (in)comuns e números curiosos – reuniões mediúnicas", de J. Gomes.
O autor desta obra conta-se entre os primeiros colaboradores deste jornal e, com 288 páginas, o livro é mais uma edição da Federação Espírita Portuguesa.
O prefácio é de Maria Paula Silva, médica e dirigente da Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte), que escreve a dada altura: "Em pleno século XXI, vivendo na era da nanociência, não podemos deixar de refletir sobre os ensinamentos do Codificador acerca da importância da investigação aplicada à espiritualidade incorporando-a no exercício mediúnico. Por isso, num excelente ensaio de aplicação prática deste conceito, este livro traz-nos dados trabalhados estatisticamente sobre reuniões mediúnicas realizadas em Portugal e suas principais características. Este livro, para além da análise quantitativa, ao descrever vários casos de esclarecimento doutrinário mostra a importância da análise qualitativa dos casos, como processo de partilha e aprendizado".
E conclui: "Na última parte do livro são ainda feitas considerações acerca da metodologia utilizada no registo de dados, sendo tecidos comentários sobre a psicofonia e sobre o género de espíritos comunicantes. Finaliza este livro com uma evocação às Leis da Natureza, sendo a Lei do Amor o seu principal alicerce".

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Maria Teresa Marques da Silva tem 45 anos, é auxiliar da ação educativa e mora em Caldas da Rainha.

- Como conheceu o Espiritismo?

Maria Teresa - Foi através da minha mãe. Quando viemos viver para as Caldas, tínhamos um vizinho que era espírita e que conversava muito com os meus pais, especialmente com a minha mãe. Este senhor pertenceu a um grupo espírita que se reunia clandestinamente. Daí ficou o "bichinho", mas só mais tarde tivemos acesso à doutrina.

- Frequenta algum centro espírita?

Maria Teresa - Sim, frequento o Grupo Espírita Allan Kardec (GEAK) nas Caldas da Rainha. Somos um pequeno grupo de pessoas que nos dedicamos ao estudo e divulgação da doutrina espírita.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?

Maria Teresa - O «Jornal Espiritismo» é uma ótima ferramenta de divulgação da doutrina. Através dele obtemos informações credíveis da atualidade e do passado espírita. Encontramos no jornal temas que nos fazem refletir e esclarecer algumas dúvidas que por vezes não temos oportunidade de debater com quem está mais informado que nós, pois como sabemos um jornal tem como função principal a divulgação, de modo rigoroso, de fatos da atualidade, de análises e opiniões sobre os acontecimentos, e uma informação isenta que contribua para o real esclarecimento.

- Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?

Maria Teresa - Na altura em que aderi ao Espiritismo, posso dizer sinceramente, que não me envolvi na doutrina como estou envolvida de há uns anos para cá. Quando paro para fazer uma análise à minha vida, concluo que realmente o Espiritismo me tem ajudado muito. Tornei-me numa pessoa menos negativa, suplanto as adversidades, os obstáculos com mais ânimo e coragem. Mudei a minha postura perante a vida. Não deixo de ter momentos de dúvidas, mas logo a seguir consigo dar a volta. Acredito piamente na ajuda espiritual que tenho.

Sei que tenho, todos os dias, tentar fazer a minha reforma íntima. Não é fácil. Mas tenho tido alguns rebuçados do outro lado. E posso contar uma situação que para mim foi mais uma prova da ajuda espiritual. Tenho gordura acumulada à volta dos olhos. É uma situação comum, no entanto não deixa de ser desagradável. E já fiz duas pequenas cirurgias devido a isso. A médica preveniu-me que era possível que voltasse a aparecer, o que aconteceu. E eu fiz o quê? Uma garrafinha de água fluidificada, e pedi, com muita convicção, e se tivesse algum mérito, que desaparecesse a gordura. Fiz pachos de água e realmente a gordura desapareceu. Esta situação, para mim, é uma prova palpável. Depois tenho aquelas situações em que vejo no meu dia a dia a ajuda que me é dada. Às vezes, coisas pequeninas, mas tão importantes como saber travar a sintonia negativa.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 A mediunidade tem, como finalidade principal, proporcionar aos Espíritos a sua comunicação, demonstrando a sobrevivência da alma após a desencarnação?

02 Porque a infância é uma fase de adaptação necessária ao Espírito que regressa à existência física, voltando de um mundo onde desfrutava de maior liberdade e dispunha de maiores recursos, a criança requer, da parte dos que a rodeiam, especial afeto e cuidado?

03 Com objetivo de eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade, sendo apontadas para o título 100 personalidades da história do Brasil, Francisco Cândido Xavier foi considerado o "Maior Brasileiro de Todos os Tempos", em 2012, num programa de 12 episódios, realizado pelo SBT (Sistema de Televisão Brasileiro), com formato do programa da BBC "100 Greatest Britons" e onde a BBC também colaborou?

04 Vinculado ao mundo em que vive, o Espírito encarnado passando à condição de Espírito errante, continua ligado a esse mesmo mundo, onde irá reencarnar para progredir, mas é mais livre e pode até mesmo visitar outros planetas mais adiantados para aprender?

05 Sir Arthur Conan Doyle, grande admirador da personalidade de Léon Denis e tendo traduzido para o inglês o seu livro "Joana d´Arc - Médium", chamava-lhe, entusiasticamente, "O Druida da Lorena"?

06 O Prof. Dr. Ian Stevenson (1918-2007), psiquiatra, cientista e investigador da Universidade da Virgínia, E.U.A., destacou-se pelo trabalho pioneiro sobre os fenómenos relacionados com a sobrevivência do Espírito, basicamente em casos de reencarnação em crianças?

O macaco espertalhão

INFANTIL
Manuela Simões

Era uma vez um leão muito esfomeado que procurava todas as oportunidades para caçar uma presa e encher a sua barriguinha.

Andava pela floresta à espera de encontrar uma presa quando viu uma hiena. Lá de longe, começou a gritar-lhe:

- Linda hiena, eu não te faço mal! Por favor, ouve-me! Preciso que me digas se eu cheiro bem ou mal, mas para isso tens de te aproximar mais de mim para me cheirares.

A hiena, confiando no rei da selva, foi-se aproximando dele, sempre cabisbaixa. O leão continuava a sua lamúria:

- Sabes, como rei da selva, não posso andar por aí a cheirar mal…!

A hiena, quando estava suficientemente perto, conseguiu cheirá-lo e, nem queiram saber o mau cheiro do leão. O bichinho, a gargalhar, num riso irritante, respondeu de imediato ao seu rei:

- Ah, meu rei, de facto cheira muito mal! Hi, hi, hi, hi…Precisa de um bom banho.

- Como te atreves a ofender o teu rei? – Perguntou o leão num rugido ensurdecedor.

Com uma patada forte e rápida, empurrou a hiena para dentro de uma jaula para, ao final do dia, lhe servir de refeição.

Não contente com uma única presa, ia a passar uma gazela linda:

- Linda gazela, eu não te faço mal! Por favor, ouve-me! Preciso que me digas se eu cheiro bem ou mal, mas para isso tens de te aproximar mais de mim para me cheirares.

A gazela tendo visto o que tinha acontecido com a hiena, aproximou-se do leão e disse que o seu mau cheiro era encantador. Também com uma patada forte e firme, a gazela lá foi parar à jaula, enquanto o rei da selva rugia:

- Como te atreves a adular-me? Queres passar graxa? Pois, também me irás servir de jantar.

E, assim foi. Apareceu, logo de seguida, um macaquinho esperto. Novamente surge a mesma pergunta do leão ao macaco. Ora, o macaco de palerma não tinha nada, e vendo o que já tinha acontecido aos outros dois animaizinhos, respondeu imediatamente:

- Não posso responder, meu rei! Estou tão constipado que não consigo cheirar e é melhor eu afastar-me de ti para não te pegar esta minha grande constipação.

E assim, a sua inteligência o livrou de ir, também, parar ao prato do jantar do grande rei da selva.

(autor anónimo)

Tempo e clima

foto pixabay

Ao longo do último século e meio, em que se registam as temperaturas do nosso planeta, 2015, 2016 e 2017 foram os mais quentes de sempre.

No inverno, especialmente depois de surgiram alguns fenómenos extemos de frio, é comum ouvirmos ou lermos comentários baseados nesta lógica simplista: Como é que o Aquecimento Global pode ser uma realidade se está tanto frio lá fora?
Por volta da passagem do ano, confrontados com os recordes de temperaturas negativas que atingiram os estados da costa Leste dos EUA, pessoas com grandes responsabilidades no Governo americano, de forma jocosa, deram eco a esta mesma lógica, lançando a confusão nas pessoas menos informadas.
Este tipo de argumentos, apenas revela ignorância em relação a dois conceitos muito simples: Tempo e Clima.
Segundo a NASA, "Tempo é a forma como as condições da atmosfera se apresentam durante um período curto, enquanto Clima é a forma como a atmosfera se comporta em longos períodos temporais."

Estar muito frio num determinado lugar do Globo, durante uma semana ou até um mês, não é indicador significativo sobre a evolução do clima no nosso planeta.
O que se torna mais relevante é a análise ao que tem acontecido com as temperaturas médias nas diferentes latitudes ao longo dos últimos meses e anos. Através desses indicadores, é inevitável concluirmos que o clima está mesmo a mudar. A tendência de aquecimento global é de alguma forma natural, uma vez que o planeta encontra-se a sair de uma idade do gelo que terminou há cerca de 20 mil anos. O que é preocupante é que o aumento da concentração de gases de efeito estufa está a acelerar de forma dramática esse aquecimento.
Ao longo do último século e meio, em que se registam as temperaturas do nosso planeta, 2015, 2016 e 2017 foram os mais quentes de sempre. Grande parte dos cientistas ambientais defende que, o que quer que nós façamos a partir de hoje já não irá conseguir impedir as graves consequências negativas que se projetam, mas ainda é possível amenizá-las e impedir que se confirmem os cenários mais negros.
Refutar estes factos, tentar manipulá-los para confundir a opinião pública, alimentando diante dos efeitos dos fenómenos climáticos extremos, é apenas reflexo de má-fé ou iliteracia científica. Mas ninguém poderá dizer que não sabia.

Por Carlos Miguel

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

Seminário de Medicina e Espiritualidade no Porto

O fim de semana de 27 e 28 de outubro vai acolher na cidade do Porto o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte), sob a égide da Associação Médico-Espírita Internacional.
Serão dois dias de conferências sobre temas diversos a serem proferidos por médicos e psicólogos estudiosos da doutrina espírita num auditório próximo do Palácio de Cristal. Entre os oradores contam-se Jorge Daher, Décio Iandoli Júnior, Roberto Lúcio e Gelson Roberto.
O interesse de diversos médicos pela doutrina espírita não é novo. A Dr.ª Amélia Cardia (Lisboa, 1855-1938), uma das primeiras senhoras a licenciar-se em Medicina em Portugal, e o Dr. António Joaquim Freire são exemplo disso quando, em 15/18 de maio de 1925, participaram na criação da Federação Espírita Portuguesa. Como ocorreu no passado, hoje esse interesse tem vindo a crescer, pelo que no seu horário pós-profissional diversos médicos dedicam algum do seu tempo a atividades correlatas.
Se visitar o site da AME Norte - https://amenorte.org.pt - encontrará a seu tempo mais detalhes e informações sobre como se pode inscrever. Contacto - norte.ameportugal@gmail.com.

Leitura on-line

O "Jornal de Espiritismo", publicado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), além da edição impressa em papel, está também disponível no site http://adep.pt/jde.
Sem fins lucrativos, esta publicação de 20 páginas reúne uma equipa de uma dúzia de colaboradores e de dois em dois meses, sem falhar, publica uma nova edição com vista a servir os seus leitores.

Grupo de Assistência Hospitalar Espírita

O Grupo de Assistência Hospitalar Espírita, atuante no Hospital Público de Viana do Castelo, vai realizar no próximo dia 9 de junho, sábado, as II Jornadas da Assistência Hospitalar Espírita, no auditório do mesmo hospital. O tema é "Um sopro para a vida". O programa inicia pelas 9h00 e inclui conferências diversas, inclusive de médicos e psicólogos, nomeadamente de Margarida Velho, Inês Ruvina, Maria Paula Silva e Andresa Thomazoni, que abordarão subtemas como "Pediatria - visão espírita", "Visão espírita da fibromialgia", "Cuidados paliativos", "Depressão". Estão também programadas intervenções de Victor Passos, coordenador da Assistência Hospitalar Espirita e Atendimento Fraterno da Associação Paz e Amor, bem como de João Maduro e de João Guia.
Com entradas gratuitas, o evento termina pelas 15h30 e é organizado pela Associação Espírita Paz e Amor, situada na Rua Cidade do Recife, Lote 5/6 - 4980-379 Viana do Castelo.

CARTOON